

RESERVADO

53

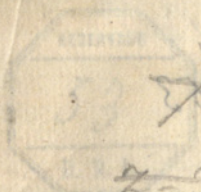
B. N. L.

RES. 53

Let. t. tit. n. 46

Da luv' de S. B. de  
Labregas

368



~~Res. 23~~

~~2-2~~

2a

18

3  
10

EL HEROE  
PORTVGVES  
VIDA,

HAC, AÑAS.  
VITORIAS, VIRTVD,  
IMVERTE

D' E L EXCELENTISSIMO  
*Señor, el Señor D. Nuño Alvares Pe-  
reira, Condestable de Portugal, Trō-  
co de los Serenissimos Reyes de Por-  
tugal i de todo lo grande de la Eu-  
ropa, Religioso de N. Señora d'el  
Carmen, Fundador d'el Car-  
men de Lisboa.*

ESCRIVELE

*El P. Fr. Antonio d'Escobar, Diffinidor  
Apostolico d' el Orden de N. Señora  
del Carmen. Confessor de la Espe-  
rança de Beja, Cronista de  
su Religion.*

OFFERÉCELE

*A el Illustrissimo Señor Alexandre  
da Silva, Inquisidor a' el supremo  
Consejo, i Canonico dela Cathedral  
de Braga.*

*Por Diogo Suares de Bulhoës An. 670.*

PORTUGUES  
VIDA

HACIAS  
VICTORIA VIND

Y MURTE

D. F. ESTEIRERIMO



CONSTITUCION DE LISBOA  
DE LA BIBLIOTECA NACIONAL  
DE LISBOA

DE LA BIBLIOTECA NACIONAL  
DE LISBOA

ON PRINCEPS

DE LISBOA  
DE LISBOA  
DE LISBOA  
DE LISBOA  
DE LISBOA

*Approvaçoens da Ordem*

APPROVACOENS  
da Ordem.

CENSURA DO MVITO  
Reverendo P. M. o Doutor Fr. Ma-  
theus Pereira huma, & outra vez  
Difsimidor, Reitor do Colegio de  
Coimbra, Prior absoluto do Con-  
vento do Carmo ae Lisboa,  
agora Mestre Regente  
dos estudos.

**P**Or mandado do Reveren-  
dissimo P. M. Fr. Iose de  
LanCastro Comissario geral ne-  
sta Provincia, & assistente geral  
do Padre Reverendissimo. Vi  
este livro intitulado, El Heroe  
Portuguez, composto pello mni-  
to Reverendo P. Fr. Antonio de  
Escobar, & me parece que com  
mais fundamento se póde delle

Approvaçoens

affirmar o que preguntou Eftacio da mayor machina de Italia: *Caelo ne peractum fluxit opus?* Porque neste livro tam pequeno na quantida de, & na substancia tam grande acho excellencias tantas, que posso dizer com S. Gregorio Nisseno: *Vnus hic liber de omnibus triumphat, si modo satis ego sim, qui de hujusmodi opere judicium feram, ne mihi amor imposturam faciat.* Verdadeiro Cyneas destes nossos tempos: porque se a eloquencia de Cyneas bastava para vencer, pois tantas victorias alcançava, quantas palavras dezia, cõ razãõ triũfa este livro, ainda dos mais eloquentes, pois basta para vencer sõmente ou villo fallar, & não he pequena admiracão o ver hum corpo tam pequeno fallar com alma tam grande. No assumpto

illo obog el omanabim he



da Ordem.

he este livro admiravel, na erudição singular, no estillo grave, no discurso politico, no propor futil, & no resolver sciente; & por conclusam infallivel me parece, que se o nosso Conde foi foy no mundo sem primeiro, he este livro na eloquencia sem segundo: *Disputat subtiliter, graviter, ornate, &c.* dice Plinio a semelhante intento.

O assumpto deste livro he o Veneravel Conde D. Nuno Alvarez Pereira, para cuja fama foi o mundo theatro muy piqueno, & ainda mais se estendera se o mundo mais se alargara. Permitaseme agora hum escrupuloso reparo. Se o mundo foy limitada esfera para tam heroica fama, como póde o Author reduzir a tam piqueno livrò hũ Heroe, que entre os grandes do

*Approvaçoens*

mundo foy o mayor de todos;  
Quis hum pintor insigne retra-  
tar hum gigante, & vendo sua  
industria, que em hum quadro  
piqueno não podia caber corpo  
tam grande, pintou sòmente hũ  
dedo. Neste piqueno volume ve-  
jo com notavel engenho retra-  
gaas todas as accoens do Cõ-  
deitavel, & em periodos tam  
doutos amigavelmente confor-  
mes as proezas de Bellona, &  
os estudos de Minerva, & se pa-  
ra Alexandre não bastou hum  
mundo inteiro, tambem para e-  
ste livro *unus non sufficit orbis.*

Os elogios devem começar  
pella nobreza dos mayores; assi  
o ensina a Rhetorica; & neste  
livro vejo, que o Autor todo se  
emprega em dar a conhecer as  
virtudes p floaes do veneravel  
Conde. Acertada resoluçam de  
hum

*da Ordem.*

hum engenho tam grande, pois nos mostra, que as virtudes proprias acreditão mais, que as herdadas. Mais se prezava Hercules Thebano da sua maça, que das armas que os Deoses lhe derão.

*Dat clypeum Pallas, curvũ mihi De-  
lius arcum,*

*! Ensis Mercurij munit honore latus.  
Clava tamen mihi sola decus, gen-  
tilia dona.*

Esmerarãose os antigos nos Patronos, que buscaram para emparar seus livros. Valerio Maximo dedicou o seu livro a Tiberio, Persio as suas Satyras a Coturno seu Mestre, Plinio a Vespasiano, Estacio Papinio as suas Sylvas a Domisiano, Virgilio, a Augusto, Lucano cõsagrou as suas guerras Farsalicas a Ne-

\*

4

ro.

*Approvaçoens*

ro. Fica este livro a todos mui a-  
vantajado no Patrono, que bus-  
cou, no Mecenas, que escolheo,  
& como as ventagens são tam  
manifestas, me embarga a ley a  
prova dellas: *Manifesta probatio-  
nibus non indigēt.* Em tudo fica e-  
ste livro muito grande, porque a  
substancia das cousas se aventa-  
ja aos accidentes dellas, & se  
(como diçe hum dos mayores  
engenhos de Italia) a qualidade  
do bom he medida do numero,  
de donde vem serem poucas as  
folhas do mayor volume, se sam  
mas, & muitas as do mais pi-  
queno se sam boas; posto que o  
numero dellas, nam faça este li-  
vro grande, a qualidade o faz  
hum grande livro; por onde me  
parece que he muito digno de se  
dar a estampa, para que o talen-

da Ordem.

to de seu Autor logre os applausos, emprego mayor da fama.

*Hic tibi perpetuo tempore vivet honor.*

Carmo de Lisboa 2. de Setembro de 1670,

*O Doutor Fr. Matheus Pereira.*

*Approvaçoens*

**CENSURA DO MVITO**  
*Reverendo P.M. o Doutor Fr. Gregorio de Iesus primeiro Diffinidor,  
já Diffinidor, & Prior do Con-  
vento do Carmo de  
Lisboa.*

**V**I o Heroe Portuguez do  
Reverendo P. Chronista  
Fr. Antonio de Escobar, como o  
Autor he credito dos filhos das  
Athenas de Portugal, não podia  
deixar de tahir a luz com assúp-  
to tão heroico, como Portuguez  
nem o contradiz ser lingoagem  
Castellana, porq̃ não he só me-  
stre na materna, mas até nas es-  
trangeiras, quando não fosse a-  
justarse com o seu Heroe, pois  
sendo o mais fino dos Portugue-  
ses foi o que melhor soube cor-  
tar o castellano. A empreza sobre  
ses

*da Ordem.*

ser heroica he Santa, donde não tem lugar a censura, senão o applauso, pello agudo do estillo, nos ducumentos politicos, & moraes todo laconico; não tem palavra, que não seja huma joya.

*Quot verba invenio, tot gemmae  
munera nosco.*

Delle pódem aprender os escriptores para cõ suas penas fazeré melhor renascer as glorias dos seus Heroes; o seu, & nosso Portuguez senão tão grande no nome, ficará mais nomeado pello Mundo, & a Religião mais gloriosa com este livro, q̃ na verdade por ser parto do seu engenho, para ser impresso me parece obra do Céo.

*A Celo lapsum, suspicor esse librũ.*  
Carmo de Lisboa 3. de Setembro 1670.

*M. Fr. Gregorio de Iesus.*

Approvaçoens

L I C E N Ç A    D O  
Reverendissimo P. M. Fr.  
Iose de Lancaſtro Comiffa-  
riogeral do Carmo de Por-  
rugal, & aſistente geral  
das Provincias de  
Heſpanha.

**P** Ella presente damos liçẽ-  
ça ao P. Fr. Antonio de  
Escobar Religioſo de ſta noſſa  
Provincia & Chroniſta della  
paraque avendo as mais liçẽ-  
ças neceſſarias poſſa dâr a e-  
ſtampa hum liuro, que compos  
cujo titulo he El Heroe Portu-  
gues viſtas as enformaçoens  
de Religioſos graves, & doctos  
deſta Provincia a q̄ remete-



da Ordem.

mos o exame. Dada em este  
nosso Convento do Carmo de  
Lisboa aos 9. de Setembro  
de 1670.

Fr. Iose de Lancastro Commissario  
Geral.

## LICENC,AS.

**O** P.M. Fr. Manuel Leitão  
Qualificador do São Of-  
ficio veja o livro de que se faz  
menção, & enforme com seu  
parecer. Lisboa 5. de Julho de  
669.

*Diego de Sousa.* Fr. Pedro de  
Magalhaens.

*Manuel de Magalhaens de Menezes*  
D. Virilissimo de Lancastro.

*Alexandre da Silva.*

*Francisco Barreto.*

**O** P. Douter João Gomes ve  
ja o livro de que se faz mē-  
ção, & enforme cō seu parecer.  
Lisboa 27. de Setembro de 669.

*Diogo de Sousa* Fr. Pedro de Mag.  
*Manuel de Magalhaens de Menezes*

D. Verissimo de Lancastro.

*Alexandre da Silva*

*Francisco Barreto.*

**V**istas as inforuraçoens, que  
se ouverão póde-se imprimir  
o livro intitulado El Heroe  
Portuguez, Autor o P. Fr. Anto-  
nio de Escobar, & impresso tor-  
narà ao Conselho para se con-  
fír com o original, & se dar li-  
cença para correr. Lisboa 15. de  
Outubro de 669.

*Diogo de Sousa. Fr. Pedro de Mig.  
Manuel de Magalhaes de Menezes.  
D. Verissimo de Lancastro.  
Alexandre da Silva.  
Francisco Barreto.*

**P**óde-se imprimir. Lisboa em  
Cabido Sede Vacante. 21.  
de Janeiro de 670.

*Cordes.*

*Pexoto.*

**M** Anda o Principe Noffo  
Senhor, que o P.M. Fr.  
Francisco Brandão feu Croni-  
fta mór veja este livro, & infor-  
me com feu parecer. Lisboa 18.  
de Abril de 1670.

Marquez P.

Menezes.

Miranda.

Carneiro.

**P** Or mandado de V.A. se mã-  
dou à minha revista este li-  
vro, intitulado: El Heroe Portu-  
guez, Vida, Haçañas, Vitorias,  
Virtud, i muerte, d'el excelentif-  
fimo Señor, El Señor D. Nuño  
Alvares Pereira, &c.

Li o fobre dito tratado, &  
vendoo em lingua Castelhana,  
entendi, que avia de ser mal açe-  
ito ao Heroe a quẽ se dedicava.

Com tudo, respeitãdo o zelo  
que mostra quem fez estes dis-  
cursos politicos, que não de-  
mo-

mostra, anno, dia, nem final finamento do Heróe, a que devem todos os Principes de Europa sua mayor estimação, entendi ser particular influencia do Ceo, inspirar ao Autor escrever em lingua Castellhana estes discursos, para que na quella nação sejam melhor aceites pello idioma, ainda, que desengraçados pella materia.

V. A. ordene, & mande, que nenhum Portugues escreva na lingua Castellhana visto nenhũ Castellhano escrever em lingua Portuguesa. Permita só, que estes taes discursos passem, & não admita mais, que passem outros semelhantes na lingua em que estes vão expostos. Em N. Senhora do Desterro. 24. de Mayo de 670.

O Doutor Fr. Francisco Brandão  
Cronista Mór.

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio & Ordinatio, & depois de impresso torne a esta mesa para se taxar, & conferir com o original, & sem isso não correrá, Lisboa 14. de Junho de 670.

Marquez P. Magalhaes de  
Lemos. Miranda. (Menezes.)

**E**ste livro intitulado, El Heroe Portugues está conforme com o original. Lisboa no Colegio Irlandes de S. Patricio, 20. de Novembro de 670.

Doutor João Gomes

**V**isto estar conforme com o  
original póde correr este  
livro El Heroe Portugues. Lis-  
boa 21. de Novembro de 670.

*Fr. Pedro de Magalhaens.*  
*D. Verissimo de Lancastro.*

*Alexandre da Silva.*

*Francisco Barreto.*

**T**axam este livro em hum  
toftão em papel. Lisboa 24  
de Novembro de 670.

*Lemos.*

*Miranda.*

*Carneiro.*

## DEDICATORIA.

**P** Adecio naufragios este libro, porque errò los rumbos, oy que atinò a el Norte, azertara el puerto. Dies i ocho años hà que lucha con tempestades, no porque la invidia se arme contra la virtud defunta, v el valor muerto, ni porque desconosca Portugal, que deve a estas memorias pasmos i agradecimientos. Serà por que aun defuntas las prendas padescen borrascas sin impulço, que las mueva. Seria enpeño de obligados desviarle los desaires, de que tan mal se ponderen sus acciones. No es esto desenpeño, v reconocimiento de mis obligaciones, es querer desquitar el desaire de los discursos con los aciertos de assunto, i de Patron. Dios guarde a V.M. como deseo. Lisboa 2 de Julio de 1669.

De V.M.

Capellan, Amigo, i Siervo.

Fr. Antonio d' Escobar.



## LETOR.

**D** Esvelo ha sido de muchos presentarle a el Orbe un Heroe todo a ciertos; formaronle de Ideas, no le descriví real: pintaróle posible, no le descubren hallado, diçen qual deve ser, no como fuè. Quien fingió un Principe delineado por sus obligaciones, aun errò el bosquejo, nó le atinó el deseò, las noticias no le encontraron.

Yo escribo las acciones de un Heroe para que la Politica las abraçe para texto, el valor las tenga por pauta, la virtud para exemplo. Yo digo lo q̄ fue, a' ello forme el Estadista lo q̄ deve ser sacando a' este centro de la heroicidad lineas de aciertos.

Escribir esta vida como deseè, fuera lustre, como supe, serà desdoro. No le tomo a mayores ingenios el mayor asunto, enseño

nóleges index, nó hurto. Mi ru-  
de la lerà defaire d'esta vida, affi  
mejor despertaré las Plumas  
Portugvesas a su desagravio, la  
emienda desenpeñará mi deseo.  
Esta ves mayor es lo real, que lo  
imaginado, si, que nadie podrá  
dñicorrir lo que el Santo Con-  
destable (affi le llama el Reino)  
supo obrar. Es castellano el i-  
dioma, porque en la lengoa pro-  
pia son defaire los loores; la es-  
traña los diga, la inimiga los ju-  
re. Es este papel prologo de al-  
gunos borriones mios; de toda  
suerte debes estimarle, pues quã-  
do no te agrade su liçion te es-  
cusa de mayor volumen.

PROTESTACION  
d'el Autor.

**A** Iustandome a el decreto d'el Sumo Pontifice Urbano VIII. sujeto todo quanto escribo en este libro ala censura de la Santa Madre Iglesia, desdiçiendo todo quanto hiçiere repugnancia ala pureza de nuestra Santa Fè declarando, que quando nonbro a nuestro Condestable el Conde Santo, es repetir la voz d'el pueblo no aspirando a mayor credito, mientras la Iglesia no lo define. Protestando, que los, que intitulo milagros, es solo referir lo que relata un caderno destroncado, que se conserva en nuestro Cartorio. No pertēdo Fé Eclesiastica, sino la que se deve a una fama divulgada. No me atrevo a querer más acreditada esta vida, quiero, que se  
se

conserve en las memorias con  
aquella misma opinion, que sié-  
pre tuvo, Esto, i todo lo remito  
ala çensura d'el S. Oficio. Car-  
men de Beja 21. de Otubre de  
669.

*Fr. Antonio de Escobar.*



Pag. 1

EL HEROE PORTVGES

VIDA

HACANAS

VICTORIAS, VIRTVD, I MVERTE

D' E L

EXCELENTISSIMO SEÑOR

EL S.<sup>o</sup> D. NVNO ALVARES

PEREIRA,

CONDE STABLE

DE PORTVGAL.

HISTORIA.

**N** Açe D. N.ño Alvarez Pe-

reira dela mejor sangre de

Portugal. Criale su Padre a el, i a

sus herm anos con mucha gran deca

DI S C O R S O.

Agü grande, no es tã-  
tos, como llegamos a  
ser. Esto es merito, la  
quello



2                      *El Heroe Portuges.*  
dicha. El lustre heredado es un  
acaso en que yo no tengo par-  
te, los conseguidos por el valor  
acreditan más. Mayor aplauso se  
deve à el esfuerzo, que no à la  
sangre, ello es verdad; pero más  
haze un grande, sabiendo serlo,  
que no un pequeño en llegarlo  
à ser.

Pareçe que encuentro la ace-  
tacion comun? No importa si  
lo pruevo. La nobleça es virtud  
natural, no moral, i assi no ex-  
cluye los vicios quizá por esto  
dijo el Filosofo, que no era vir-  
tud la nobleça, ni dependia d'  
ella. Quié por su calidad es grã-  
de, no lo es facilmente por sus  
acciones. En el mundo los más  
obligados, son los primeros que  
saltan á su empeño. Es mui de-  
ficultoso ser bueno dijo el de  
Merilene,

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 3

El nacimiento, que devia  
empeñar en aciertos las más  
veces desvia para los delitos.  
Por el maestro dela Politica las  
prosperidades incitan â obrar  
mal, la aduercidad encoje. Es  
muy ocasionada la grandeça. El  
poder allana los anojos, la li-  
sonja façilita las travesuras, el  
regalo inclina a los viçios. No  
ay dificultad que embarçe, ni  
temor que auste. No ay premio  
que prometa la acción de vécer-  
se. Los maiores puestos la cali-  
dad los consigue sin consultar  
los proçedimientos; no porque  
assi deve haçerse; pero, assi se ha-  
çe. El que naçio humilde, si  
quiere ser malo, la justicia le cas-  
tiga, la pobreza le estorva; si lar-  
ga riendas á el apetito todo, en-  
cuentra resistências. Si quiere ar-  
restar las fuerças, no las tiene, i  
obra-

4 *El Heroe Portuges.*

obrando bien asciende ala mayor estimacion. El miedo, i la esperanza son freno, i azicate. Es talvez cobardia lo acomodado; muchas vezes la ambicion hurta colores á la mayor virtud. O quantas vezes vio el orbe estos candidatos de la grandeza, todo afectacion ingeniosa, el valor interez, la modestia, hipocresia camellos arrodillados hasta al cargar lo q esperan para levantarse luego; la pequenez abraça la raçon, la soberania ataja los discursos por no ceder á las conveniencias. Esta desvanesze aquella acomoda. Mas luego haze un grande en saberlo ser, q no un pequeño, que avança á serlo. Capaz pareciera Galba á el Imperio, si no imperar. Caligula fue el mejor criado, i el peor señor.



*De Fr. Antonio d' Escobar.* 5

Mereció Saul siendo particular el cetro, Rey perdióle. Si la ambición hace la escolta, es fácil el fingimiento, i ser bueno quien por bueno llegó á ser Grande, esto es agradecimiento, i no virtud, estimar es el instrumento de su mejor fortuna.

Nazer grande nuestro Heros no disminuye el lustre de sus acciones contra el sentir d' el más culto Politico de Italia, antes las aventaja. Vençio todos los estímulos de ser malo, atropelló los estorvos de no ser bueno; fue prodigio de valor por serlo; no fingió virtudes la pertençion, el animo las ditava. el temor d' el castigo no le apartó de los vicios, el dictamen de la rason los huyo. Fue bueno, porque quiso serlo, no por conveniencias d' estado.

## 6. El Heros Portugues.

Lo generoso de su sangre, le infundió los espiritos más eroicos esto hacen los timbres heredados en un animo vicarro; á esto incita la ostentacion d'el trato, quando la inclinacion no se firme de la grandeça para el precipicio. Quien cria a sus hijos superiores a los otros en el luçimieo, los empeña en que quieran serlo en las acciones. Aquella superioridad enamora, para que quieran continuarla. Enseñados à exçeder los pequeños, despues no quieren çeder a los grandes. Quien pequeños los desluçe, los impossibelita à pensamientos mayores. Hande criarse con los recuerdos de sus obligaciones; no le importan menos las noticias de quien son los otros.

Grande açierto el de una Princesa de quien puede tomar afo-  
rismos

*De Fr. Antonio d' Escobar.*

rismos la prudencia, maximas  
la politica, q̄ revelò a sus hijos.  
En los primeros rudimentos de  
su enseñançã, los lustres, i máchas  
de sus veçinos; porque esta noti-  
gia nivelase los aprecio.

**C**rió D. Alvaro Gõçalves Pe-  
reira à sus hijos con grande of-  
tentacion, enseñandole quanto  
decorosamente devian exercer  
en grandes.

Màs deven los hijos à quien  
los cõtrina, que no à quien los  
engendra. Este haçe que vivan,  
aquel que vivan bien. La virtud  
no naze con el hombre, ni le su-  
cede à caso (dijo el doto Maes-  
tro de Trajano) la buena educa-  
cion la adquiere. D'el aire veçi-  
no, recibe lumbrẽ la vista, el ani-  
mo de la enseñançã; Naze el  
Leon amortecido, el Padre le re-  
suerda à bramidos. Assi los hõ-

8 El Heroe Portugues  
bres la enseñanza los revive.

Hizo D. Alvaro lo que devia  
á Señor, & inportó el cuidado,  
grandes realçes à su nobleça,  
muchos recuerdos a su nobleça.

## HISTORIA.

Entre treinta, i dos hermanos,  
luçe más D. Niño Alvares Pereira  
la Reina le elije escudero si yo, El  
Rey le armá Cavallero con las Ar  
mas de el Maestre de Avis.

## DISCURSO.

Se escogido David entre  
hermanos tan benemeritos,  
fue el crédito de su elección. Mal  
formada queja la de Alexandro  
devia agradecer darle su Padre  
muchos hermanos, pues exc  
diendo á todos, cada uno venia

De Fr. Antonio d' Escobar.

é ser un testigo más de sus ventajas, que los perdidosos, son Zeros, que multiplican los abonos d' el eleto. Treinta, i dos eran los hermanos de nuestro Heroe, i los excede a todos, mas porque el mundo, no equivocasse los respetos, persuadido á que se devia el mayor á un acaso de primero, dispuso Naturaleza, que no lo fuese para que a sus acciones se aplicasse todo.

Escojole la Reyna D. Leonor escudero suyo, El Rey á su hermano. O cobre ya mejor opinion la elecion de las mujeres; si bien en esta accion le quedò lugar à la murmuracion; pues escogió lo peor, no en la sustancia, en el accidente si. Arma la Reyna quien ha de desarmar sus desinios.

obras

A 5

LAVES

to      *El Heroe Portuges.*

favoreçe quié ha de encontrarla más. Assi lo estila el mundo, nadie puede extrañarlo. No solo el Gulanillo honra el instrumento de su muerte, i le fabrica. Apenas tiene tres años, quando la suerte se empeña a favorecerle; porque sus prendas empezavan à aventejarle; la vez primera (quiza) que lo mejor le vió favoreçido. Quiso la fortuna honrarle con ir a la parte en los aplausos d' este Heroe. Eran preciosos, i quiso que pareçiesen gratuitos. Fue ardid, no es estilo. Avia de aquistarlos lo eminente de tantas prendas, antiçipose á el ala de d'ellas, para que pretensiesen, que le agenciara las mejores. No avian sus meritos menester fortuna, quiso la fortuna el credito de cooperar en sus aplausos. Creze la bondad fabo-  
recida

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 19

vezida. Son alas los favores, q̄  
alietan a más remontados bu-  
los. Entonçes florecen más las  
virtudes, quando más se estimã,  
alienta el apreçio, quanto a haja  
el disfavor. No dió Roma coro-  
na v triunfo à un, que no fuesse  
estimulo para que muchos me-  
reçien en la corona, v el triunfo.  
No quiere un animo generoso  
mostrar se indigno de lo que lo-  
gra, i picase à mereçerlo, aun  
quando mas se adelantã á hon-  
rarle. Anteponle a sus herma-  
nos mayores, que los años, no  
son mejores. En igualdad de  
prendas ha de favoreçerse la an-  
tecedencia porque supone más  
caudal; però en llegando à ven-  
tajas conoçidas, solo ha de atē-  
derse a lo mejor. Antes à aquel  
que vá creçiendo deve favore-  
çerse más, que no à el que ha

llegado a su consistencia: Este es ya lo que ha de ser, el otro aun puede ser más. No importa tãto el premio que paga, más aprovecha el que estimula. Aquel feneçe lustroso en los meritos, este los multiplica. O achaque de nuestro siglo, morir el mayor valor en si mismo detenido por desayudado! Estar ocioso el mayor juicio en las persecuciones; si en el nido de su resolución se acomoda un benemerito alguna pluma con que pueda bolar quien devia darle alas, le aplica peñascos, para que quede inhabilitado el vuelo, pero la oposición, q quiere deslucir lo bueno, lo jura de mejor. Valor tan encontrado de la fortuna bien se prueba grande. Juicio que en los apiertos brilla deudor le queda de sus realçes. Envidia pide el



*De Fr. Antonio d. Escobar 13*  
caso, no lastima: Quien por sus  
prendas es conoçidamente Grá-  
de, esso le basta, sirve la oposi-  
cion para que quando la fama  
diga sus meritos, los lleve ya  
provados.

## HISTORIA.

*Trata su Padre de casarle con  
una Señora de grande estado. El  
lo resiste ; mas persuadido , lo  
açeta.*

## DISCURSO.

**E**L Padre devia procurarlos;  
el hijo resistirlo. Es obli-  
gacion de los Padres, cuidar d'  
el estado de sus hijos, por a-  
comodarlos en su vida, i por  
huir los riesgos de edad tan

ocasionada. Las más travessuras  
 las emmienda el tiempo, la de  
 tomar estado indignamente no;  
 quanto más introdocida está la  
 hermosura en desculpa de tales  
 eñaciertos, más deven atajarle.  
 Los exemplos lo em coran. No  
 queda memoria d' el arrepenti-  
 miento, el Carrojo es solo  
 lo que se sigue. Abraça el de-  
 feo lo que desculpa, no atien-  
 de a quanto le avisa puede  
 mucho un afecto amoroso.  
 Los maiores años, el valor  
 mas prodigioso, el juicio mas e-  
 minente no valen a resistirle.  
 No alego exemplos, supongo té-  
 dra tantos este avilo, como Lo-  
 tor s. Grande riesgo fiar este a-  
 cierto de menores años, de ma-  
 yor flaqueça.

A uno de los siete sabios, fue  
 formidable en ambas edades e-

Raciõ. Instado el Molezio de su  
Madre, para que tomase estado  
quando moço, dijo, que aun no  
era tiempo: quando en mayor  
edad, respõdio; ya no es tiempo.  
Por librarle o' el peligro trata  
su P. dre de casarle entre Due-  
ro, i Miño con la señora D. L. o-  
nor de Alvim por su Est. do, i ca-  
lidad empleo grande. Praticolo  
con el moço a quien el respeto  
embataço la respuesta, no para  
consultarla, si para animarle à  
un no; ya empieza nuestro Heroe  
a dar liçiones de cordura. Temen  
el çazarle aun quando el acier-  
to es evidente. un peligro imagi-  
nado, es mayor que padezido.  
En lo que se imagina se emple-  
an las atenciones todas; en lo q  
se padeze, el brio v la colera las  
divierte. La muerte de Cruz  
considerada en el Huerto le  
guesta

cuesta a Christo Señor N. sudor  
res de f. r. gr. i. pacecida le hace  
sed, tanto atromenta el susto de  
un mal premeditado, que rega-  
la passar de imaginado á pa-  
decido. Temo la esclavitud,  
no quiere errando el primer lã-  
ze, mal lograr toda una vida. El  
Padre atendia a conveniencias  
de estado, sin consultar agrados  
de la voluntad, arriesgarte a vio-  
lentar esta, era quedar expuesto  
á ser martir de su brio, y de  
tata de sus obligaciones. Gran-  
de yerro fiar de un acaso el a-  
grado que importa toda una fe-  
licidad. Es tirania que despoje  
el suceso de toda su jurisdiccion  
á el alvedrio. Mucha prudencia  
ponderar en tan pocos años a-  
quello que los más experimen-  
tados no sabien evitar. Cede á  
la instancia d. Madre, i herma-

nos; porque no pareciese obli-  
nacion rebelde, su resolucion  
más cuerda. Justificado est va  
el recelo, conocida la rason; mas  
aperfuaciones forçosas rinde o-  
bediencias reverentes. Desistis  
delo que emprende quien ve  
que lo yerra es ser hombre; ce-  
der de su capricho quando es  
acerto, será ser Heroe. Sobre  
una duda d' el Xadrez llama-  
on cortesano á un nieto suyo  
temoso. Replicava el moço,  
que tenía rason; pues esto aña-  
dio el discreto, es ser profiado,  
que lo más fuera ser bruto. O  
decoren esta lición quantos Re-  
moras de su opinion no saben  
darla de barato ala mayor  
porfia. Quien no se sujeta  
ala rason, no ha de ceder á  
las voces, si los circunstantes lo  
entienden, basta la rason, si lo  
igno-

ignoran, poco se aventura en su aprecio.

Obedece D. Nuño à el Padre, lisonjea a los hermanos, dà gusto à los Reys, i la mano à D. Leonor, retirandose con ella à su estado. Ha de darse à cada accion lo que se le deve. Quié en la ocasion de los paçatienpos, se desenbaraça de lo más, tanbié sabrà descartarlo todo en mayores enpeños. Viendo el Flamenco en el Arreçife a Françisco Barreto, todo à tento en el cuidado de su aliño, promitiò grandes mejoras à sus armas, si el governara las nuestras. Libró de la prision, i vio su engaño el Olandes, hallando incansable en la campaña con desaseo militar aquel que en la carçel, solo cuidava de su aseó. Conoció el yerro en sus estragos en gran parte

*De Fr. Antonio d' Escobar. 19*  
executados por el valor de este  
Guerrero, hasta hecharle de los  
Estados d' el Brasil. Cuidar de  
lo menos quien no tiene mayor  
enpeño, es ser hombre, desenba-  
raçarse de lo menos deçete, para  
emprender lo más eroico, esto es  
ser Heroe.

## HISTORIA

*Muere D. Alvaro, succedele su hi-  
jo D. Pedro Infesta el maestre de Sa-  
tiago las fronteras, i escribe El Rey  
á D. Nuño, que se junte con sus her-  
manos en Portalegre.*

## DISCURSO.

**N**O muere quien há vivido  
digno de mayor vida. No  
la pierde, quien la substituye, en  
preñ-

prendas dignas. perecerá la materia no la forma. Evita el morir quien se ha prevenido aromas en que renalça. No muere à el siglo, quien queda vivo ala fama. El valor haçe immortal lo caduco. Que inporta que las losas de un sepulcro, le oculten tantas acciones grandes, le acuerdan à las memorias. A un oy la fama le vozca vivo; pues aun oy viven recuerdos de sus haçañas. Passó à mejor vida, i suçediole su hijo D. Pedro. No lo disponia assi la lei, la rason assi lo pedia. Estava a caber en el grande Priorato d' el Crato el Camello Comendador d Poyares, i tenia ya bulas para fcederle, mas deviafe a tan grande Padre mudar lo todo por honrar a el hijo. Viva nuestro Heroe en su retiro, no rendido



el ocio, q̄ en el desvelo de la ca-  
ça ensayava los peligros de la  
guerra, habilitava el cuerpo pa-  
ra los trabajos, i se enseñava á  
despreciar los riesgos, q̄ el q̄ los  
busca con desenfado, no puede  
huirlos cõ infamia. Entre las de-  
licias muere el valor, en los tra-  
bajos se apura. El coral nazido  
entre la braveça de las ondas re-  
siste á los golpes; la Rosa, q̄ se  
crió e el jardin, el soplo de qual  
quier viento la deshoja. A pocos  
crió Natureça fuertes la indu-  
stria á muchos dixo Vegeçio  
cõ más libertad vivia. Esto es  
darle a cada uno lo q̄ es suyo.  
Ser bueno quié no tiene impul-  
sos para ser malo, es ser simple-  
mente bueno, dos vezes lo es quié  
para ierlo véçe los estímulos de  
sus años. Hómbres ay q̄ nada me-  
regen en lo que sufren; porq̄ la  
Cen,

cõdicion los sujeta no la rason. Eroico serà el sufrimiento en aquel à quiẽ el valor incita para el desagravio. Abraçar las virtudes, que el genio no repugna es poco valor. Esto requinta sus meritos, que quando los ojos se desca minan, la rason los sujeta. Quando la voluntad se arroja, el entendimiento la vè-ge; quando el coraje pide vengã-ça de las ofensas, la virtud las perdona; quando la vanidad cõ-sulta ostentaciones la cordura las araja; quando el poder anhe-la á tirania, la prudenciã le acomoda. Eso es ser gigante. No ceder à los afectos, es batallar con los Dioses.

Pido el mejor Hijo a el ma-yor Padre., que le escuse el Ca-liz. Para beberle bajó ala tierra; mas quiso mostrar el afecto de

vivir, para vencerle, que deseos reprimidos en un Poderoso, sō eminencias conocidas.

No passaron las acciones de D. Nuño à delitos nunca huvieron menester la disculpa de sus años: siempre las ajustò à las obligaciones de su sangre à los toques de su conçiencia. Escribele El Rey, que acõpañe a el Prior su hermano en las fronteras contra Castilla. Dexa los entretenimientos, i obedeçe. Ceda alo más lo menos.

Venia en el Cozco Gomes de Tordoyade Peinar el aire en gustosa bolateria, dijeronle el levantamiento de Almagro, torció el pescueço à el Nebli, i tomó las armas, que no es tiempo de bur-las d'el ocio quando la ocasion pide veras en la campaña.

Parte D. Nuño con luçido a-  
compañ

Compañamiento de criados. El  
 lustre d' esto, es el mayor real-  
 ce de sus señores. Esto solo los  
 distingue de los otros. Aquel ma-  
 yor texto de feles, i de avicos el  
 Conde d' el Redondo, solo esta  
 yétaja allava dichosa en la Ma-  
 gestad suprema. Tan enamora-  
 do de los peligros llega, que lue-  
 go el deseo le engaña la vista re-  
 presentandole el enemigo, que  
 es muy cierto antojarse a los o-  
 jos lo que la imaginacion abra-  
 ça, dormido suçede muchas  
 vezes, despierto algunas. Burle-  
 se este primer alvoroço, de su  
 valor, sea preludio de sus ma-  
 yores haçañas, que ya la f. ma  
 prevenia bronçes en que gravar-  
 las.

## HISTORIA.

*Viendose D. Nuño inferior en fuerças á el maestro, enbia á desafiar á un hijo suyo. El Rey lo estorva.*

### DISCURSO.

**D**Efícil es de vencer quien toma el pulso á sus fuerças, i alas de su enemigo ya enpieça á vencer, quien se previene para no vécer. La temeridad no es v lentia. Ya hauo quien a los soldados más arrojados mandò sangrar, para que la falta de la sangre que los haçia atrevidos, los tuviessè circunscritos en los cançeles de la raçon. Fue mediçina, no pena. Ser considerado no es dejar de ser valiente. El Elefante lo enseña, lo

B

pu-

primero que haze, es tatear que fuerças ha menester para el empeño. Por esso es simbolo de la Prudencia, no la tendrá, quien no le imitare.

Viò desigual el poder, apelò pera su brazo. Desafió a un hijo d'el Maestro, moço de grandes prendas a quien el Padre amava con estermecimiento grande. Pension de lo mas querido vivir, más arriesgado! Propiedad d'el amor terreno! El afecto, q̄ adelánta à uno, no le mejora, pierdele. Equivoca el amor sus efectos con el odio. Apeligra el amor, i talvez el odio avanta. Todo lo yerran los hombres, v es castigo de lo que los hombres yerran.

Aplaçado el duèlo, escribe El Rey á el Prior, que lo estorve. Resiste D. Nuño persuadido a q̄  
de

de falso se valia su hermano de la autoridad Regia; però viendo en una carta, como le llamava, obedeze.

Esto tiene de merito la obediencia, que de costosa; haçe instancias, i no le aprovechan. este fue su mayor aprieto, no por que dudase la obediencia, sino por lo costoso d'ella. En el mayor enpeño siempre queda reservada en un Cavallero la resiguation ala voluntad de su Principe. Nunca puede ser desdoro faltar a lo que el encuentra; por que el Vassallo, primero es d'el Principe, q̄ suyo. El riesgo más aprietado no le congoxo à D. Nuño tanto, como agora faltar à este peligro. A un animo eroico, que apeteçe las batallas, los trances más arriesgados le lizõgean. Ambizioso de peligros, si-

te que le falten à su valor, que le roba los triunfos, quien le estorva las lides. Ronda la Mariposa aquel flammante riesgo, que ha de fer Pira à su arrojio, i enamorada d'el peligro la molesta quien la desvia de las llamas.

De entre los incendios de la Zarza vocea Dios à Moises, que no se entre, por las llamas. Pues tan apacible estava el sitio? O quando, el valor està enpeñado en una accion, si lo la obediencia puede estorvarle el arrojio, con sus voces suspendio la resolution, con el respeto le acobirada. Obedece D. Nuño à El Rey, el respeto le ataja los arrojios.



## HISTORIA.

*Haçe D. Nuño primera ostentaciõ de su valor con veinte quatro cavallos en una emboscada, salen muchos Castellanos a el desagravio. Retiranse por pocos los Portugueses D. nuño. los espera por Heroe.*

## DISCURSO.

**E**N guerras declaradas son permitidas todas las hostilidades, que no incluyen negociacion indigna. Siendo la guerra justa todo es uno pelear con el valor, v con las traiciones, dijo el Grande Augustino. Solo aprueba las permitidas lo que llamamos estartagema militar. En este sentido devia decir Lisimaco, que supliese la pe

de Zorra adonde no llegate la de Leon, por más que Machavelo lo interpetre à su perfidia. Negociacion indigna entiendo procurar la muerte d'el contrario con veneno. Reusa Roma darle para la muerte de Arminio, quando la solicitava con estratagemas en la campaña.

Excrive el de Boemia à su enemigo el Duque de Polonia, la respuesta d'el Cesar, fue avisarle, que se guardase d'el huésped. Siendo tal la sagacidad de Luis undezimo, q'le dió renombre avisó à su mayor emulo el de Bergoña la traicion que machinava el Campo baso, quando su batallar todo era ardides. El trato que reduce ala entrega v la huida de los soldados es hostilidad permitida, i que logra grandes ocasiones en el Norte.

El

El Clima lo ayuda, disculpe-  
mos los hombres. Aun quieren  
algunos, que en medio de las tre-  
guas sea licito. Quiso Felipe  
Rey de Francia de que con so-  
borno Ingleses le huviesen to-  
mado el Castillo de Guienes,  
durando las treguas. Respondie-  
ron, que estas no inpedian ven-  
der, i comprar. Ofender con el  
nombre de amistad es maxima  
de Machavelo. Por mas colores  
que le aplique el pinçel de la in-  
dustria, siempre es de faire. Pedia  
D. Juan Idiaquez franco pasa-  
je para las Coronelias d'el Espi-  
nola ala Republica de Genova,  
conçedido como à armas ami-  
gas, i protectoras, en el Genovesa-  
do hallaron que era acabado el  
tiempo de su sueldo, licenciaron-  
las, i se valio o'ellas el Orta cõ-  
tra la confianza de quien las

juſgò amigas, Decir q̄ la verdad es prenda de mercader, i no de Principe, fue barbara la voz de Soliman, proprio aforiſmo de un Turco. Quien quita la fé hace infieles. La verdad es el báco en que está librada la contratación de los hombres. Aun a los que no la guardan ſe deve guardar la fé, porque yo ſiempre devo obrar bien aun quãdo los otros obren mal.

Las enboſcadas ſon ardidés militares, no traiciones, no ſabe un valor grande eſtar detenido. Es rayo rompe las nubes que le enbaraçan. Quando el Sol ha de abraſar el mundo, luego al romper d'el dia intima el calor. Enpeña D. Nuño ſu braço en eſta vitoria para mayores triunfos. Es preludio, no troſco. Creç: el enemigo, i retirante los Portu-  
gue-

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 33  
güefes. No fõ los animos todos  
unos, ni unas las obligaciones  
de todos. Breve teatro juzgava  
para fu valor à todo el orbe el  
Maçedon eroico, quando sus  
más valientes Capitânes se aco-  
modavan alo conquistado. El  
Gigante de las ondas busca ma-  
yor pielago, quãdo los más pe-  
zes se acomodã en el que vivẽ.  
Gigãte de la fama nuestro Mar-  
te Portugues halla poco trofeo  
una vitoria, suspira por campo  
más espaçioso. Anima alos su-  
yos, no le ayudan. D. Nuño era  
Capitan, los soldados no eran  
el. Solo envifte à todo un cãpo.  
D spreçiar la muerte, no es abor-  
reçer la vida. Esto es flaqueça,  
valor aquello. No ande cancelar  
los Heroes sus ardimientos alas  
acciones de los otros, por esto fõ  
más, porque más pueden. Deve

el Cuervo consultarlos riesgos  
 antes de enprêderlos. Puedê te-  
 mer el peligro, en el peligro no!  
 Riñe el mejor maestro à su Vi-  
 cario quãto en medio de las on-  
 das, v duda de su amor, v no se  
 fia de su poder, i no estraña à An-  
 dres, i Felipe, que en la ocasion  
 de el vanquete duden, que quie-  
 ra, v pueda satisfçer à tantos.  
 Estes temian, que no bastase lo  
 poco para prevenir lo mas. Pe-  
 dro no temió el arrojarse alas  
 Ondas, en el peligro seacovar-  
 dó! Temer el riesgo para previ-  
 nir las fuerças, es cordura; para  
 desmayar en el será covardia.  
 Devia D. Nuño consultar mejor  
 el peligro; mas despues de enprê-  
 derlo, hizo lo que devia, que es  
 obligacion de un noble atender  
 más a los lustres de una fama, q̃  
 a los resguardos de una vida.

Cae

Cae el Cavallo mal herido, i no puede el Canpion viçarro librar una pierna. Haçe de el escudo, sirvele de trinchea, i muestra, q̄ basta un braço contra muchos. Substituy: su espada juridiciones de la muerte. Quié viera los estragos sin atender á el instrumento, tixera la juzgara de la Parca; más era rayo, que espada. Palestra fue Alcantara de los primeros ensayos a' este valor croico. Es el esfuerço de la propiedad d' el pedrenal a los golpes descubre las centellas. Es diamante, el buril le haçe brillar. Es la piedra Purites que solo á golpes permite los esplendores. Es mineral, que golpeado brota tesoros; Anbar que arietado respira fragancias. Es laud el valor, ala mano que le hiere deve su armonia. Afuer de Aguila, ile-

lo entre los rayos, fulminava muertes, granifava estragos. Parece que queria haçer conſpiracion contra el Cielo, juntando montes tamaños de los muertos, como ſi intentara escalar las esferas. El Leon guarda el eſtez marſe para los mayores aprieſos. El Elefante à viſta de ſu ſãgre ſe enfurze mas que importa. No ay valor, que pueda brillar ceſte en cuerpo, que na çio humano.

Cargó mucho el enemigo reforçado, eſtava D. Nuño ſolo, i por un frac ſo caido peligrava ſu vida; mas el cielo q̄ loſ deſtinava ſu valor para mayores empreſas, le librò de el rieſgo. A un lo que los ſecretos juicios de Dios guardan p. ra grandes acciones, conçienten que ſe vea en peligros conçidos, para que a-  
quel



quel passado le recuerde sus obligaciones. Contra tãtas lisonjas de Deidad solo una herida defengañava à Alexandro de q̄ era mortal. Sirve aquel desastre para que temiendo segundo fracaso no se demafiado en su esfuerço; butque el favor divino. La memoria de lo suçedido le haga acautelado, i piedoso.

Vaqueanes Couto ò nōbre le la fama, aplaudale el Orbe, se enpeña en obligar el pequeño esquadron à que socorra à su Capitan valiente. No puede recabarlo, i el se arroja. No fue valor, envidia fue. Quiso tener parte en accion tan heroica. Acude mucho socorro en pocos brazos. Huye el enemigo desbaratado, queda roxo el mar, el campo lleno de despojos, ufano el Portugus, asonbrado el Castellano,

38. *El Heroe Portugues.*

llano admirada la fama, i mal despocado el valor de nuestro Heroe. Animo muestra de enp èder cosas mayores, quien de tamañas no haçe caso. Es hidropico todo valor, à màs triunfos, más sed de batallas.

## HISTORIA.

*Casa el de Castilla con hija de El Rey de Portugal. Viene D. Nuño à las vodas, i sale con una temeridad.*

## DISCURSO.

**L**A guerra entre Príncipes Christianos es como civil. la victoria es mayor ruina, cada qual ayuda à su aca ami èo. Mi entras se debilitan unos a otros, se perviene el infiel para conquistar.

quistarlo todo. A su recreo representa la Republica Christiana tantas tragedias. Essa fue la desgracia de nuestro Condestable, no vibrar la lanza, no esgrimir la espada contra los enemigos de la fè, que entonçes executara los estragos con mayor voluntad, basta que se an d la patria para justificar las armas; pero el otro enpleo fuera màs gustoso. Serena la paz los nublados de la guerra, i aquella se asegura cõ calamietos. La guerra es el mejor medio para la paz, los daños de aquella, hacen apetecida esta. Esse la asegura que con las armas la pacta. Vn instrumento belico jura la paz à el Orbe. Siendo Política d, el Ci lo, deve ser ensernança para la tierra.

Viene D. Nuñ á las vodas con su hermano Fernando Pe-  
reira

reira. Es difícil de violentar el gusto; no quiso Dios forçarle, el no quiere que el hombre le violente. Quando todos se alegran à vista de lo que miran, D. Nuño se afana con lo que considera. Esse es buen Astrologo, que cōjetura lo por venir. El buē discurso es profecia. Pintase la prudencia con los dos rostros de Iano. No basta ver lo que se vé; lo que no ven los ojos, lo ha de ponderar el discurso. Essa es la ventaja de el Prudente, que quando el necio se dá por asegurado para perderse, el bruxulea los riesgos para prevenirlos. El Airō se remonta á las nubes, quando previene la trométa. Assi el Prudente. El Casamiento era un regocijo à la primera vista. Però a mas fonda conçideracion, mayores trances amagava. Previ-

enslos

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 46

en elos nuestro Heroe, i entregue á este cuidado, se olvida de acudir ala mesa. Llega tarde, no le hacen lugar los que devian hazerlo. Bajar los ojos no era dejar de verle, si no mostrar que no le querian ver. Sin atender a los respetos que devia ala presencia de sus Reyes, postra la mesa, i se retira a su casa. La ira si no es afecto de Heroe es achaque del valor; propiedad de Grande. Al mar qualquiera cosa le turba, a el menor soplo de qualquier viento encrespa sus ondas, afila su braveza. La offensa, q permite consideraciones, que atina a guardar respetos, v no es caso de honra, v no es honrado quien la recibe. En accidentes repentinos el agravio halla mas amano la colera, que el respeto. Primero es en nosotros el sentimiento,

ento que la rason. Ponderando Plutarco aquella accion tan arrojada de pasarse Themistocles a su enemigo Xerxes, no halla rason cabal, i asienta, que las acciones de los Heroes, carecen de la rason, i son gobernados por la voluntad, v promiçion divina. Algo ha de permitirse a un valor prodigioso. Aquel animo, que en las lides se muestra incansable, no suel facilmente acomodarse en la Corte. Aquel primer furor, ditale la colera, no le consulta la cordura. Ha de aplicarse a el brio, no ala voluntad. El valor, que á todos vence, ni asi mismo quiere ceder. No ay entre tantos quien salga a el desagravio. Yo me arrojó a decir, que es menos riesgo ofender a muchos, que a uno solo. Repartido el agravio por todos, cabe  
menos

menos a cada uno. Ha de salir el mejor a la satisfacion, i es muy cortes lo acomodado; solo en esse lance no se hallarà quien presume mà. Disculpo el enbaraso. Acciones ay tan no esperadas, q̄ palman antes que se crean, como el discurso no las preuenia, quiere la rason desmentir a los ojos; quãdo acaba de persuadirse es ya p̄ssado el tiempo. Digalo el suçesso de aquel Marte moderno, hijo de su valor, v de su Patria Simon Antunes en Flandes. Iva asentarse ala mesa de los conuidados en el festejo d'el Governador. Vnos suspendierõ el passo, otros dexaron las sillas, no acomodandof à que el valor supliese calidades. Reparó el Portuges en el despreçio, dijo: si alguno de los circunstantes presumiere, que no mereço sentarme

tarme en esta mesa, v que en tã generoso concurso ay otro màs digno, quite este puñal. Clavòle en la mesa, i el golpe par çio de campaña; pues llamó a que se se talen todos, siendo lo màs noble i belicoso de muchas Naciones. Vigura imitaciõ de a quel grãde valor de nuestro Duarte Bãdan informos: El Rey de la ocasion de tanto arrojio, i lo alló desculpado. Que espera quien ofende a un animo generoso? Quien ocasiona el delito le haçe. Soçiegase El Rey. Es talvez descripcion haçer de el ignorante (dixo una Prudẽcia coronada.) No se presume, que un cavallero haga la menor accion en desprecio de su Principe, el q̃ desconfiò enpeñase en castigarle, i quando no sea riesgo es perdida. Teniendo Carlos quinto pre  
fa à



fa á una Dama de su Palaçio por alguna de las venialidades, que en aquella esfera de deidades humanas fuel n est añarse. Vnieronse sus amantes para requintar la fineça en el mayor riesgo de sus vidas. Presentarõse en la sala cubiertos de luto, i falliendo el Enperador, no le hicieron cortesia. Ponderolo todo, i dijo: Teneis rason, yo la mandare soltar, i ellos prostrados le besaron el piè. Conçideró el Cesar, que el caprícho extremo con una Dama no era de alteald cõ su señor, i los que eran tan peligrosamente finos en su amor, lo serian tambien en su seruiçio. Quien à esto se arrojó (dixo El Rey) para más tiene coraçon. Andava mui asistido D. Nuño, era Fernando poco respetado; querer castigarle pudiera ser rõpimien-

pimiento grande. No temen los Reyes, conçideran, i talvez un desimulo le inporta toda una quietud. Entrâdo Felipe el quarto en Cataluña por pagar la finesa antecedeite a el de Cardona, v atender a el parentesco de su valido le hizo lugar en su mismo Coche, desp jandole el Almirante de Castilla. Dió quatro passos el Cabrera, para desfâdarlos luego. Preguntô a su Magest d si le llamava oy ndole q no levantò elestrivo, i ocupó su mismo asiento. Desimuló El Rey por entonç s, i despues con pocas satisf. ciones le, desenojo.

## HISTORIA.

*Viene D. Nuño a las honras d' El Rey D. Fernando, resuélvesse en seguir las partes d' el Maestre, i se ofrece.*

*De Fr. Antonio a<sup>o</sup> Escobar. 47*  
*fereçe para matar a el Conde de*  
*Orem.*

DISCURSO.

**N**O se honran las memo-  
rias de uno asistiendo  
á sus exequias, si atendiendo á  
su credito. Obrando lo que el  
ordena (dixo Germanico) Yo di-  
golo, que el devia ordenar. No  
es ser amigo a<sup>o</sup> el enfermo darle  
lo que pide si es contra su salud.  
Permitir a el que dilira lo que  
quiere haçer si es despeño será  
odio, no amistad. En todos trá-  
çes ha de atenderse mas ala ra-  
son, que a las razones.

Manda David matar a el A-  
malechita porque quiso más o-  
bedeçer a Saul, q̄ guardarle, por  
haçer lo que ordeno, saltó alo q̄  
el devia. No pedia Fernando la  
libre

libertad d'el Reyno ; más esso devia pedir. Atiende D. Nuño a la obligacion d'el muerto, no a sus di'p. siciones, i assi viene a la Corte como quien viene à haçer Rey, no á enterrarle, a defender un Reyno, mas que à assistir á unas honras trayendo lutes para esto, armas pera aquello. Saliédo Pedro Conde de Saboya á recibir a Oton Quarto, pareció dos hombres de medio relieve, caminando la parte derecha con luçidas galas, i la siniestra de bruñido azero. Preguntado de aquella novedad? Respondio que las galas, eran para honrar la entrada d'el Enperador, i las armas para defender su estado.

Viene D. Nuño arrastrando lutes para asistir a las exequias de su Rey, prevenido de armas para defender el Reyno, aun q̄  
 contra

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 49

contra la opinion d' el Principe de los Theodoros, que no quiere que el Prudente se aventure por la Patria, pues todo el mundo lo es d' el hombre,

Consulta consigo lo que deve hacer. Batalla el amor de la Patria con las obligaciones, que reconoze á los Rey; però resuelve, á nunca un cavallero puede hallarse obligado á obrar cõtra la rason. El favor no enpeña en lo injusto; assi no facilmente le recibieran todos. La vos de Trajano çeniendo la espada a el Prefeto de el Pretorio, no fuè licencia de nuevo conçidida; fuè explicada. No es ingraticud faltar a una obligacion por atender otra mayor. Aun que solo de si ha esta consulta ya se murmura el desigño, por la pervencion de sus armas, i el secre-

C

ro de

to de sus cuidados. Es difícil de ocultar intientos de porte á una atencion discreta, que descifrando las acciones á lo Linze sabe penetrar paredes de desimulos. Parlan los ojos quanto occulta la lengoa. La afectacion, d'el silencio es parleria d'el desinio. La suspencion más profunda, es bachelleria, d'el intento. El que se en gena divertido, si no dice lo que cuida, confiesa que cuida. Hilo es la atencion con q el discreto penetra laberintos de intenciones. Es grande peso el de un cuidado, nadie le sustenta sin forsejar (alo menos) por sustentarle. Trata con su tio lo que determina, i el le abraça aplaudiendo su resolucion gallarda.

El silencio no sienpre es prudente, que fué perdida de uno, dice el Proverbio, nos sabemos que

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 51  
que de muchos. Secretos ay, q̄  
de nadie deven fiarse, ni de la  
camisa, decía el Romano escru-  
pulofo. Es alma de las enpreças  
militares el secreto. Bien lo co-  
nocieron los Romanos trayédo  
en sus vanderas el Minotauro  
cuya vida asegurada en lo ocul-  
to d'el laberinto peligrò tanto, q̄  
fué visto. Lo que no há menester  
consultarse, no ha de decirse, pa-  
ra tratar de el remedio no ha  
de ocultarse. Esse es el mayor ri-  
efgo de acciones semejantes.  
Han menester se quito, i buscarle  
es peligro. Quantas vezes prati-  
car un remedio, es mayor ruina,  
quantas se perdi ron remedios  
por no fiar la platica. Ello es  
peligro grande, por más que el  
Prudente atienda à el riesgo, ex-  
amine el sujeto, pondere las o-  
currençias, i obre advertido; por

que ay muchos que a el prime-  
ro embite muestran buen afecto  
por saberlo todo. A los dudosos  
es fuerça animarlos con particu-  
lares no içias, que en muchos pe-  
ligran, i es cierto que las màs ve-  
çes no se consigue el intento  
por comonicado; porque si el  
interes de lograr la façion es  
mayor, el premio de desco-  
brirla, es más cierto. No pueden  
darse leyes para lo que sucede  
tan vario. Ha de governarse por  
la raçon, no por exenplos. No se  
dan dos casos en todo iguales,  
i una circunstançia, que le falte  
los haçe diversos. Licion es esta  
de Alexandro Picolomini, a çier-  
to serà seguir la.

De la notiçia de varios suces-  
sos, en el alanbique de la memo-  
ria haçe el prudente una quinta  
essencia provechosa, però no ha-  
do



De Fr. Antonio de Escobar. 53

de animarse a los exemplos cingamente. Quando dice el Tacito que los successos de otros ençeñavan a muchos, entèdionlos advertencias, no preceptos.

A penas avrà accion errada, q̄ no tenga un exemplo coronado de la fortuna, a que se arrime. No parezca, que encuentra este modo de escribir, lo que acabo de aconsejar. Descè poner desnudas de elegciones las ideas, que formava el discurso arrimado a noticias de historias, exemplos, i apothemas, però conciderè que no eran de el todo para despreciarse historias, exemplos, i apothemas, i a vezes lo uso todo. Quise solo valerme de lo moderno, mas ay muchos enamorados de lo antigo (quiza por seguir a Machavelo.) Aun assi lo

alego menos. Quié quisiere más reconoscalo aun que no lleve marca. Deseè poner solo un exemplo, mas de uno solo no puede sacarse maxima.

Quien escribe ha de acomodarse à todos genios; porque ha menester agrado de todos, i nadie aplaude lo que reprueva sus opiniones. Pretender façonar todos los gustos no es yerro, aunque conseguirlo sea imposible. llega D. Nuño a hablar a el Maestro, que le explica el amor que le tenia. Sabe un Pajaro quien ha de matarle! Pues sepa un generoso quien ha de defenderle! Consultan la muerte a'el Cõde de Orem; toma D. Nuño a su cargo executarla. El consejo ha de ser de asentõ, la execuçõ de corrida. Esto dice la priça vagarosa de Augusto. Anchora, i Del  
fin

fin de Vespasiano. Poco inporta el lastre a la nave, si las velas no le hizieren volar. Sea vagarosa la consulta, buele la execuçion. Mäs riesgo es tratarlo, executar-lo menos. Pocas conjuras se malograron despues del rompimiéto, en la officina muchas. Para matar a el Conde no es menester formarle culpa â costa de el decoro real, el delito d'el malgovierno basta, i el estorvo, que ha via de ser para el nuevo definio. Quien enprende cosas tamañas, pierdese si perdona. La piedad que Bruto usó con Marco Antonio vivo, i con Cesar muerto, fuè inpiedad para el, i para su façion, luego peligro, i despues muerte.

## HISTORIA.

*Suspende D. Nuño la execuçion, sigue a su hermano procura reducirse, es en vano, i se retira a Lisboa.*

## DISCURSO.

**L**O que se consultó puede mudarse, quantas vezes llegare á mejorarse. Un acidente lo rebulvetodo. En resoluciones asentadas, por instantes se desvanezen las mayores conveniencias, i el mismo acaso, que cierra una puerta para el desinio, abre otra. El cuerdo ha de atender más alo que sucede, que no alo que sucedió! En un sitio, la misma muralla diçe, porque parte ha de ser bandida. Atendalo el Prudente. Mu-  
da

da el Maestre el intento, que se havia tomado en la muerte d' el Conde, no el intento de matarle, el modo sy. No es mudarle, aptarse es. Governava el Conde, favoreciale la Reyna. Era mucho su poder, grande el riesgo, avia menester fuerças, i mañ. Vna medicina floxa en cuerpo lleno de humores, rebuelvelos, no los sana, así corta provision para empresas grandes, es riesgo, no remedio. Antes de emprender un peligro deven considerarle todas sus consequencias. Los argumentos á posteriori, son las mejores razones de estado; ponderar lo que despues puede suceder. Despues de perdida la nave, son ociosos los discursos en su reparo, antes de su perdida discretos. Considera D. Nuño el peligro de su Patria, i

quiere librarla antes que las ondas d'el poder la sorbã. Sigue a su hermano el Prior, dezifra su animo en el alborozo con que recibe cartas de Castilla. Errõ quien dijo que era invisible el Alma, en los ojos se bruxulea. Estrañale el intento, i me persuado le diria.

Hermano, i Señor, devemos mucho a El Rey defunto, a el Reyno agonizante màs. Primero es ser leal, que agradeçido; no ay deuda que obligue a ser traidor. La rason es primero, q̃ el enpeño. Talvez no ha de acudirse a lo que mas se estima. El socorro màs discreto es el que puede lograrse. No podemos haçer con que el Rey viva, acudamos a el Reyno para q̃ no muera. Ninguna Naçion sujeta continuó el brillar. La sujecion def-  
luce

luçe todos los brios, i todos los tinbres goça el que los domina. Hisonos grandes nuestro valor, no nos haga pequeños la ambicion. No pudo vencernos el poder, no nos acabe la industria. Vu nieto de nuestro Rey lo sea, Principe estrangero no, paraq̃ la Reyna gobierne no ai menester sobornos Castilla; paraque se intorduzga el Castellano, no han de bastar sobornos. Governe la Reyna como lo juramos, defiédanos el Maestre, como nos importa.

El amor de la Patria, i el afiēto que se tomó son dos razones preciaças, la obligacion de asistir a la Reyna, es una, puedan más las dós. No pueden atajarlo los pequeños. Esos se acomodan mas a ser sujetos, a quien no cōpite, si no ser sujetos. La bateria

ha de ser con los grandes. El mejor deve ser mà fiel, el miedo i la esperança obliguen a los pequeños, no arrastren a los que por su sangre son màs, i quando muchos faltan a esta obligaçiõ, mas heroico será desenpeñarlas; En mayor deuda nos quedará la Patria.

A los aprietos deven lo eroico las resoluciones grandes. Asistir a sus peligros, es obligaçiõ, no merito. Ser el enpeño mayor q̄ nuestras fuerzas, será desdicha si ya, no culpa nuestra. Devesmosle todo el valor, no le devemos màs valor. Si el poder enemigo nos estovare libertar la Patria, no podrá inpedirnos morir en su defensa i la muerte en accion tan lustrosa, será el mayor credito. A su màs fatal estrago deve el Fenix sus mejoras; un  
morir



*De Fr. Antonio d' Escobar* 61  
morir l'çido, es el brillar más  
realçado.

Tiene propiedades de Nilo  
el interez, haçe sordos a la raçõ  
a los que sujeta á su lisonja. La  
lanza de Astolfo lo atropellava  
todo, por de oro, nõ por encan-  
tada. Estava el Prior muy entre-  
gue á las esperanças de Casti-  
lla, quiso con las mismas redo-  
çir á su hermano, i no pudo;  
por que anhelando à la mayor  
heroicidad, mas queria ser bue-  
no, q no parecer grãde. Al reves  
Maecio, mas queria ser mejor,  
que no mayor. La bateria, que  
no ha de lograrse, consume las  
fuerças, i gasta el tiempo, defen-  
gãñarse presto, es uno de los  
mayores açiertos d'el juicio. En  
un buen dexo, quilata el enten-  
dimiento los credits de su buẽ  
conocer.

A el

A el peor discipulo diçe el mejor Maestro, que vaya a haçer lo que determina, i es a entregarle. Vió que no le reduçia, i le dejó despeñar.

Vió D. Nuño obstinado el Prior, retiróse sin hablarle, no quiso perder el tiempo, que en todos es la perdida mayor.

Declara à los suyos, que quiere seguir a el Maestro, no lo consulta, resuelvelo, assi no le encuentran, siguenle.

El Pirro Françes Françisco el primero llama a los grandes de Françia, diçele que está resuelto a passar a Italia, que le acompañen. Huyó las contradiciones i segurò la obediencia. Lo que ha de haçerse, no se deve exponer a replicas, ni consultas.

HISTORIA.

*Mata el Maeſtre à el Conde de Orem, uſa un ardid con que el pueblo ſe amotina en ſu favor. Retiraſe la Reyna, llega D. Nuño, haçe que ſe rinda el Caſtillo de Lisboa, enpiezan ſus vitorias.*

DISCURSO.

**E**S discreto eſtratagema para conſeguir el amor d' el pueblo, preſentrale ocasion de aprieto. El grande en que eſtava Mathias le trujo el Cetro a la Carcel. La toga de Ceſar enſeñada à el pueblo, dio ſequito a ſu faccion; tiene de generoſo lo conpadeçido, no es durable ſu favor; eficaz ſi, mejor para enprender, que para conſervar, conſul-  
taſe

rase con el rumor por leves causas hace movimientos grandes; mas qualquiera interpolacion de tiempo los componen. La prontitud para todo lo nuevo, le halla siempre dispuesto, i lo mismo le prueba mal seguido. Roma, Atenas, Lazedemonia, i Cartago nos presentan los exenplos de sus mayores capitanes, que de Ydelos d'el pueblo, á breve espacio, pasaron a ser blanco de sus iras.

Miente una vez en peligro a el Maestre, i viene todo el pueblo á defenderle, v á vengarle. Más apresurado corre a la vengança, que a la defensa. Ardid fue discreto fingir peligro, para hacer sequito. Si la lastima abre puertas a la passion de una muchedumbre, en el primero inpito siempre es activa. Hallan muer-

to a

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 65

to a el Conde, i lo festejan. Para aborrezzerle no era menester go-  
vernar mal, gobernar bastava.  
El aborrecimiento es esencia d'  
el valimiento, no culpa (muchas  
veces) de el valido. Muchos a-  
plican a si propios los aciertos  
de qualquiera accion, los yerros  
quieren que sean d' el valido.  
A un hombre aborreçido d' el pue-  
blo, no ay accidente, que no se  
atribuya a delito. El agrado d'  
el Principe, que le aventaja le ex-  
pone blanco de la invidia.

Corre un Soldado la lanza  
contra el lado de N. Redentor.  
Estava el Señor con la cabeça  
inclinada para el lado. Pues los  
golpes a que parte han de tirar-  
se, si no adonde el Principe se  
inclina!

La culpa que se le inpone,  
no es pa. a repetida; son deydades

des humanas las Magestades, no assi profaná la soberania. No llega vapor à el Olinpo, ni afecto impuro a la Magestad. Por simbolo fuyo gofa este privilegio un monte. Quando se queda, no ha de decirse. Este respeto devemos á su grandeça, desentender la culpa, y no publicarla. Y más siendo tan sujetas a engaños las opiniones d' el vulgo. Severa es caçes de los estoicos, allar que nadie podia loarse; porque ninguna cosa podia afirmarse con certesa. En las culpas de los otros mejor estoi con los seopticos, dudarlo todo, sin atreverse a resolverlo.

Llega D. Nuño habla a el Capitan d' el Castillo, que avisando à sa Reyna d' el aprieto, con aviso fuyo le entrega. La obstinacion no puede ser cordura,  
i está

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 67

i està mal introduçida, en valē-  
tia. Quien no puede defenderse  
no sirve à su Rey en dejar mo-  
rirse, su servicio será la defençã  
de la plaça, no la muerte de los  
soldados. Quando el valor pue-  
de conservar la, v ganarla el ene-  
migo, es darle toda la vitoria,  
entonçes será lealtad, i valor per-  
der las vidas, sin esto plaça, i Sol-  
dados sō dos perdidas, será cor-  
dura escapar la una.

Riñe el Señor a Pedro el ar-  
rijo en su prision, quando pâfa-  
va à ser finesa. No bastava para  
librar el Maestro, i apeligrava a  
los discipulos. Huvo quien fes-  
tò la huyda d'el Soldado; por-  
que otra ves bolvia a plear.  
Guardome á la Patria disia el  
Pncipe de los Oradores Grie-  
ge, hu yendo.

## HISTORIA.

*Intenta el Maestro jornada a  
Inglaterra; sus amigos lo encuētrā.  
Hacenle defensor de Portugal; re-  
açeta la Reyna su casamiento.*

## DISCURSO.

**Y**O no me persuado aq̄ el Ma-  
estre decretase de veras esta  
jornada, aun que la publica  
Es rason de estado en los Prin-  
cipes divulgar más lo que tienē  
menos intencion de hacer. Qui-  
so ver lo que hacia el Pueblo,  
ardid que usò el de Oranje, mã-  
do publicó, que le avian mucho  
por descifrar los afetos, i nocer-  
rar las confianças. No quer la  
Reyna admitir sus rendimen-  
tos, no es causa. Quien tanto la  
avia



avia ofendido, no podia dudar el enojo. Ponderar el riesgo, no es rason, avia de ser antecedente a la resolucion con fiexon todos, que dudó el enpeño. Esto me obliga a que afirme, que concederò todas las consequencias. Quiso con la muerte d'el Conde desbaraçarse de emulo tan poderoso. Executolo felizemente, i hallò el Pueblo arrojado en su favor. Tuvo causa para animarse â mayores enpreças, no para desmayar en lo enprédido. Quiso tomar mayores prendas de la voluntad d'el Pueblo, traçó q̄ los intereçados se enpeña en más Decreta Canguista la muerte a todos los hijos de los siete señores más poderosos. Vió en la obediencia el afecto. Animole a la rebelion intentó la guerra, i estableció el Imperio de los Tataros

taros, que oy vemos tan dilatado. En peños grandes no deven intentarse sin tantear primero las fuerzas, examinando los afectos. Quien no se acomodava a la sujecion de un Rey lobrino, mal podía escoger servir a Principe extraño. Para huir d'el Reino de que avia servido la muerte d'el Conde. Hallando contraria la fortuna, seria prudēcia, no quando más favorable. Quiē emprende una acción tamaña a todas sus ocurrencias se dispone. Quitar la vida à el Conde, enojar a la Reyna, premisas erā, que hacian precisa la conclusiō de su enojo. La muerte d'el Cōde, no fuè fin, medio fuè de ascēder à el gobierno baze en que se fundamentaron los intentos de rechazar el dominio Castellano. Iuntase la Ciudad pa-  
ra

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 71

ra consultar si cōvenia nonbrarle defençor a'el Reyno. Todos temen el enpeño, dudan la respuesta, dificultando la defença. Vn Tanuero, no solo se arroja, si no que atemorisa â los nobles los amenaza, i obliga a que lo consientan.

En tales ocasiones un Plebeo no habla con su valor, si no con el de toda su quadrilla. Siempre el pueblo sigue la primera voz. Digalo el riesgo de el de Cardona, adonde la resolucion eroica de el Duque de Maqueda, le valiò la vida. Los primeros impulsos de los flacos, son más atrevidos, los segundos más cobardes. Al llama de el primer ardimiento, sigue el humo de la cobardia. Quien avança a los peligros sin consultarlos, ordinariamente desmaya en ellos. No  
ay

ay soborno para el Pueblo, como el nōbre de la libertad, solo el sonido los echiza. Como la desea se arroja a seguir la primera voz que se la porpone. Si no fuera innato este deseo en los hombres, si la misma naturaleza no mostrara la propencion para la libertad, yo huviera de persuadirme, que ocultava este nonbre algun encanto; pues obra tan eficaz. Lo mismo sucede en Santaren. Vna vieja enpieça la aclamacion de la libertad, un hombre humilde la prosigue. Lo que se trazava aplauso de Castilla, feneze ultraje suyo. Que mucho peligren en Portugal las aclamaciones Castellanas, si en Castilla à vista de sus Reyes un aguero al principio amaga el desastre, que tuvieron tan fatal. Las extremidades de el cuerpo, està  
màs

más sujetas á el frío, porque distan mas del coraçon. Las estermidades de un estado, como distan más del Principe, que es coraçon de la Monar. hia viven más dispuestas a las conjuras. Roma lo vio en todo su govier. no, i lo vemos repetido en nuestra edad.

Consultan que se intente el casamiento d' el Maestre con la Reyna. Azertavan el medio de apaciguarlo todo, erraron el modo de procurarlo. Enbiaron con la enbajada á los dos hombres a qui n ella más aborrezia. Nada puede agradar de aquel, que no agrada. No se atiende con gusto à lo que dice aquel de quien no se gusta. Nadie se persuade a que le esté bien lo q le porpone aquel, a qui n quiere mal. Bien le estavan á Carlos el

Bravo las condiciones con que se rendia Liege, des tédio a muchas conveniencias, por praticarlas Luis el lagáz su emulo conozido. No suele el odio abrir puertas à el amor. Quien escucha con enfado, no responde cõ cariño. Para admitirse lo que se practica, es menester que el agrado sea el Adalid. Aun hablando bien el enemigo suena a que habla mal. En el q se aborrece, aun lo q agrada, enoja.

Llama el Demonio à nuestro Redentor, Iesus hijo de David, i siendo esta la lisonja, que sollicitava todos los despachos, le ordena, que se calle. Fué la respuesta terrible irritacion para el odio de la Reyna. Pasar de odio á amor es jornada dificultosa, cõfigalo el tiempo; más ha menester tiempo. Desterrar las averçio-

nes,

De Fr. Antonio d<sup>o</sup> Escobar. 75  
nes, sea disposiciõ para introdu-  
cir el agrado. Aũ assi se acreditò  
el Maestre. En guerras estrañas  
pedir partidos, parece miedo, en  
las civiles, es justificarse. Nunca  
Cesar habló cõ may r ahinco e  
las pazes, que quando supo que  
Ponpeyo con ningunas condi-  
ciones avia de admitirlas.

## HISTORIA.

*Despreçia D. Nuño promesas de  
Castilla, halagos de la Reyna, persua-  
siones de Madre, i hermanos. Ven-  
ce la invidia.*

## DISCURSO.

**Q**uien despreçia la vida por  
el servicio de su principe  
el amor de su Patria, como en

agravio d' esta, i en ofensa de  
 aquel, ha de rendirse a el interés!  
 Quien arriesga lo más como ha  
 de çeder a lo menos? En las guer-  
 ras civiles más puede el oro, que  
 no el yerro (dixo un Politico)  
 el oro paga muchos yerro. En  
 animos viles se entiende. E mos  
 visto vencer los mayores? En  
 la fortuna, no en el animo. La  
 grandeça eroica no consiste en  
 el puesto, v la riqueza, aun que  
 la ayuda. No es grande el; Ena-  
 no aun que le pongan en la tor-  
 re más vecina a las nubes. El  
 mayor lugar no haçe grande el  
 animo, si hà naziado pequeño.  
 Todo lo vence D. Nuño. Quiere  
 su Madre obligarle, i el la redu-  
 çe, la rason puede más, que los  
 respetos.

Haçe el Maestro el mayor a-  
 precio de el valor de D. Nuño, i  
 empie-



empieçan todos à invidiarle. No le invidian el valor, la dicha sy No invidiô Saul a David el valor con que matò el Gigante, la etcha de los aplausos de esta vitoria, le invidia solamente. Es la invidia sombra d<sup>e</sup> el aplauso. La competencia que inpulsa vèntajas en el obrar, es virtud, la q<sup>e</sup> se enpeña en deslucir, lo que emula, vicio. La emulacion de Alexandro hizo mayor à Cezar. Las vitorias de Carlos quinto fueron el mayor estimulo à los vicarros pensamientos de su Nieto, nuestro Rey el Señor D. Sebastian, a quel espirito de Marte, que se mostrò Cometa, i desapareciò exalacion, a quel valor intrepido, que se pronosticò Estrella, i feneciò zenizas: esperanzas d<sup>e</sup> algunos, faudade de muchos, la tuma de todos. La emu-

cion para imitar incita a lo eroico, la que desluçe precipita. Quiso Nicon desluçir a estatua de Teagenes, i fue su ruina; derribada fuè su sepulcro. Proponé encontrar el parecer de D. Nuño en el consejo por desluçirle. Decia Alfonso el Magnanimo, que se huviera nazido en tiempo de la Republica Romana, hiziera un Templo a Iupiter Depositorio en el qual a el entrar el senado depusiesen el amor, v el odio. O si lo depusieran!

No se atiende en el consejo a más rason de estado, que a los afectos particulares. Quiso un Secretario de Estado Portuges favorecer la pretencion de un Titulo en el consejo. Conosida la avercion de los Cenlejeros à imitacion de Themistocles, apasionò contra lo que deseava, i en

odio

edio de su demõstracion, tuvo el despacho, que de otra suerte fuera imposible conseguir. Ya el amor se disfraza en odio para aprovechar? Ya el contrario favoreçe? Que mucho si tantos amigos dañan!

Ello es la materia más importante de la Monarchia; es toda la Monarchia. No deve darse a la Calidad, a el juicio si. Los más puestos piden el lustre de la persona, el consejo no pide más q Prudenci; esta es hija d' el uso. El Tribunal de Atenas, dijo un Filosofo, que avia sido su Maestro. A la experiencia llamava Enrique quarto de Francia su libro grande, i que en el avia deprendido el arte de reinar. Grande estilo el de Severo, llamava a consejo los más experimētados en la materia propuesta, que el

Letrado no acertará en la milicia, el soldado mal atinará con lo que disponen las leyes.

No quiere un Politico Portuges, que se conpadesca saber, e ignorar. Yo presumo, q esse sabrà mejor una facultad, q no se entr: metiere en estudiar la otra. Divertida la atencion menos percibe. Vió el Autor d' esta opinion unidos a su valor, i experiencia, los lustres de todas las noticias. Vió hallado saberlo todos, i lo juzgó preciso.

Mucho importa en los consejor la asistencia d' el Principe, para evitar las pasiones, i talvez nó importara poco, no asistir, por que voten libres. De un Presidēte de Castilla dicen, que estava tan señor d' el Tribunal, que porque no atendiesen a el afecto d' el semblante, cubria el rostro  
con

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 81  
con la capa. Vana gloriosa ostentación d' el Presidente, lizonja indecente de los Ministros. El Turco consultó una, i otra conveniencia, i à imitación de su Divan el Catholico. Tienen en los consejos lugar oculto. El recelo de que puede oírlos, los tiene advertidos, i como no los ven no les estudian las acciones. Carlos Quinto aconsejaba a su hijo, que tuviese en su presencia los consejos de guerra, para animar con ella, no los de estado, por no oprimir los animos de suerte, que no descubran los afectos.

Vota D. Nuño, i le encuentra todos. En el consejo, no ay cosa más desigual, que la igualdad. Los consejeros son como monedas, uno vale por muchos, muchos no hacen uno. El iugio

82 *El Heroe Portugues.*

mas eminente, el valor más experimentado alcanzaran más. Eso tiene su voto de mayor, q̄ de singular. El numero vale más que la Calidad, la materia que la forma. Eſto es conta los votos, no pesarlos. Monstrosidades ſon politicas, ſin enmienda eſta. Penetra D. Nuño el intento de los conſejeros, i ſe rie de ſus opiniones. Pidele el Maestre, que le deſzifre lo miſterioſo de aquella riſa; reſiſtelo; iſta el Maestre cuentale la verdad, el queda glorioſo, i los contrarios contuſos. A los Reyes no deve deſirſe lo que no puede provarſe. Eſ arieſgar toda la opinion. Penſó el Hinojoſa obligar a Iacobo con el auiſo de la traicion preſumida de retirarle, introduciendo en el gobierno a elde Cales (ſoſpecha que depues creció la murmu-

*De Fr. Antonio d' Escobar. 83*  
murmuración de medios más violentos.) Fue exponerse a un peligro grande; bolvió a Castilla con d. faire, i solo la Política de Iacobo pudiera librarle. Por esto resiste D. Nuño desirlo a el Maestre; mas la fin rason de las contradiciones estava tan vista, que ella venia a ser mayor riesgo de su verdad.

## HISTORIA.

*Baja el Castellano con grande exercito. Desafia D. Nuño a el Conde de Mayorgas, inpidelo el Maestre. Espera en Sintra en vano los Castellanos. Junto a el Lumiar los provoca a batalla, i la reusan. Anima a el Maestre, i protesta defenderle.*

## DISCURSO.

**L** Os hombres que inportan a su Republica, no deven arrojarse facilmente. Cipion dize que su Madre le pariera General, i no soldado. Provocado Mario de un Tud. se en la batalla, le dijo, que si tenia gana de morir, podia matarse a su voluntad. Disculpava Aristipo el miedo que avia mostrado en una ocasion con lo que en el perdia la Patria. Aun siguiendo la Cartilla d'el duelo, no puede un Ministro, ni un Soldado, arriesgar la persona publica; porque es d'el Principe, que la ha menester, i no suya. Aun que un Capitan fie mucho de su valor, talvez una traicion defarma los mayores seguros. Solo quien no tiene q

perder



*De Fr. Antonio d' Escobar.* 85  
perder está libre de las aleboçias.  
Corrió que dudando el Conde  
de vencer a D. Nuño con el va-  
lor intétava matarle cō traiciõ.  
Yo no lo afirmo; en materias tã  
graves, ni enemigos deven des-  
luçirse, quando bastó esta fama,  
para q̄ el Maestro estrovase el de-  
safio, i D. Nuño lo creyese.

Veniendo de Sintra, tieme a-  
vifo, que marcha en su alcanse  
el Castellano, i refuelvese en es-  
perarle en la Campaña. Treçieñ-  
tas lanzas, halla reduçidas a me-  
nos de sesenta. Son los amigos,  
como el açogue, dejan en el aprí-  
eto. Fia de su valor acciones  
màs grandes. Socorrele su tío,  
viendo el aprieto en que estava  
con tan pocos, como si entre e-  
llos, no estuviera D. Nuño. Veniã  
los enemigos desconfos de no ha-  
llarle, i blasonando de que no  
los

los avia esperado; mas porque no quedase la verdad en duda, i el credito en opiniones, f. biendo que estaban los Castellanos en el Lumiar, parte à pelear con ellos, que huyen la batalla. Esta es la mayor victoria, no averla menester; gloria en que fundava los mayores tinbres de Trajano su adulador discreto, no hallar quien se atreviese a sus armas. No ha menester las suyas nuestro Portugués Achilles, su n.õbre basta.

Por el mayor texto de la politica la vitoria queda con quiẽ echa de sus confines a el enemigo, aun que no le desbarate.

Aconsejan a el Maestre, que huya la primer furia d'el contrario; pase a Inglaterra con los mejores de su taccion, i busque poder con que investie el

Reino

Reyno. D. Nuño se opone a este parecer. Nunca será azierto en aprietos semejantes, dar el menor inçicio de temor, porque à vista d'este, los amigos desm. yã, los enemigos se ufanan, i los dudosos se le arriman. El que sabe que ha perdido una oposiçion, miente las màs ciertas esperanças de lograrla por no perder el sequito. Aun despues de una perdida quiere la Politica moderna que hay de divulgarse la vitoria, por sustentar los suos aquel breve tiempo.

Perdiò el de Vmena la batalla de Iv. ri, i despachò avisos de su vitoria. Estrañado de uno respondìò, que no sabian quanto valia en la guerra una mentira sustentada por dos dias. No ha de desanpararle la Metropoli d'el Reino, arbitrio en que el Tirano

no

no más Politico fundava su cōservaçion, no saliendo, ni en el mayor aprieto de Roma.

Està Lisboa en el sitio más acomodado para la defensa d'el Reino. Las Ciudades que llamã Maestras, cabeças de Reino, deven estar en el centro d'el Estado, mas seguras, que fuertes, haciendo ofiçio de coraçon, suministrando alientos a las fronteras. Estas hacen ofiçio de manos reparando los golpes. De la cabeza no es cōbater, sino pervenir los peligros, i cōsultar las acciones. A las manos compete el pelear. Quien fortifica la Metropoli d'el Reino, parece que desespera de defender el resto. Quando el calor natural desanpara las estremidades d' el cuerpo, i se hace fuerte en el coraçon, pocas esperanças ay de la salud d' el enfermo.

Dize

*De Fr. Antonio d' Escobar. 89*

Dize D. Nuño, que sienpre un Principe, ha de provar su fortuna, siendo contrario el suceso, no ferà de faire buscar anparo en Principe extraño. Vease que no es cobardia d' el animo el infortunio. Conste que faltan Soldados a el Capitan, no Capitan a los Soldados.

Anima a el Maestre, asegurándole los triunfos. Con tan grãde fiador çiertos estaban. Bien podia prometerlos quien avia de darlos. No blasonava D. Nuño valentias, obravalas. El Cedro, q se descuella a las nubes, no florece, dà fruito. Por esso es sin bolo de la grãdeça. El valor no tiene palabras, todo es obras. Ay ocasiones en que un cavallero no pasa las leyes de la modestia, haciendo grandes confianças de su esfuerço.

Pregūta el Señor Rey D. Manuel a el Conde de Tarouca, à quien enbiarà contra el Turco? Responde. A D. Iuan de Meneſes, a el Conde de Tarouca, v à mi; i lo era todo.

Inportava para la confi nça, este blasonar. Diçe David, que mata ossos, lucha con Tigres, i despedaça Leones. No era blasonar arrogante, si no oferecerse animoso. No se jaçtava de victorias, pedia batallas. Avia menester aprieto todos los alardes d'el esfuerço de D. Nuño. Aquel abonar el valor, es pedir los riesgos.

## HISTORIA.

*Tiene palabras D. Nuño con el Conde de Arayolos. Amistalos el Maestre.*

DISCURSO.

**I**Ntroduçie en el confjo de un Principe un enemigo suyo, v haçerle, es la mina màs fatal. Siempre abrió brechas à la ruina. Es un avenenar las provisiones. El es una espia preveligada. Es grande el riesgo da una Monarchia, quando el que deve cuydar de sus mejoras, le introduce los peligros. O como lo reconose qui n tanto lo solicita! Es más para temido un enemigo oculto en el consejo, que un numeroso exercito en la Campaña. Si, que este halla la perversion para la resistencia, aquel logra los golpes en el descuido. Atitulo de aconsejar el de Arayolos, desmaya. Era recién reducido, i aun no lo parecía. Viendo el

do el enperador Carlos Quarto  
 ventajoso en la Canpaña a su e-  
 nemigo el de Austria sobornó  
 sus mayores Capitanes, que en-  
 careciendo el poder contrario,  
 le obligaron a que se retirase,  
 quitandole la vitoria, que las  
 huestes enemigas no podian es-  
 trovarle. Un cõsejero enemigo,  
 es el mayor contrario, sin riesgo  
 pagado, i creido. Quien acobar-  
 da a los Principes, no sabe qua-  
 les son las obligaciones de los  
 principes. Mira Clearco (de-  
 çia el Cyro) lo que me acõteja;  
 no sea que me muestre indigno  
 d'el Cetro, quando más ape-  
 tesco el Cetro. Deven cõsultar-  
 se los peligros, para prevenir las  
 enpresas, no para dejarlas. Gran-  
 de texto el de D. Parafan Du-  
 que de Alcalá, el empeño más  
 facil ha de juzgarse dificultoso,  
 i el



i el más dificultoso más facil, por no desmayar en este, por no descuidar de aquel.

Hablar à gusto d'el Principe, es lionja introducida; en su menoscabo, libertad sospechosa. Ha de atenderse á lo que cõviene, no a lo que quiere. Ya fue sospechoso à una Tiara el afecto de aquel que nada le contradixia. No hablar ja más a su voluntad, le grangeò à otro el credito de la eleçion de nuestro Principe Perfecto, aquel gran Maestro d' el arte de reynar; aun por confixion de su mayor enemigo, el mayor Rey d'el mūdo. Que mucho acertase a serlo, si lo fue dos vezes.

Sudores de sangre le cuesta a N. Redentor la imaginaciou de su muerte, i el Angel se la consulta en el Calix, Como se pudiera

diera a'iviar visto lo que congoja imaginado. No ha de atender se a el gusto d'el Principe, si no a lo importante de el negocio. Nunca son gustos los remedios. No riñe D. Nuño a el Conde, porque no habla a gusto de el Maestro; sy, porque en las razones descarta su desinio. Suele el animo pasarle como mal papel, i te lee por defuera quanto oculta dentro.

El Maestro los compone. En el principio es facil, d' spues q' el enojo rompiò en oprobrios, i se enpeñó en satisfaciones, es dificultoso. Grande enteñança: Se amigo, considerando, que puedes ser enemigo; i enemigo de fuerte, que puedas ser amigo. No ha de ser el discreto toda el alma facilmente a todo el que se llamate amigo; ni deve arrojarle

jarfe à hablar de su contrario de  
suerte que impossibilite la conpo  
ficiõ. Sendo mortales, no es biẽ  
que en nós otros sea inmortal  
el odio. No quiere la Politica d'  
el mundo, que se ayude la uniõ  
de los inferiores. Aun a particu  
lares ya fue sospechosa la con  
cordia de los suyos. El hyperbo  
le de la Prudenciã Romana fes  
tejava la discordia de sus clien  
tes. Tema el Tirano, el Principe  
no tiene que temer. Amistalos  
el Maestre, porque los ha menes  
ter unidos. No los reçela, porq̃  
no les dava ocasion à malos a  
fectos. Esta liçiõ tomó con cuy  
dado grande nuestro Heroe, no  
consentiendo la menor sombra  
de discordia entre los que eran  
de una misma Nacion, militavã  
debaxo de una vandra, i defen  
dian un mismo Rey.

## HISTORIA.

*Pasa D. Nuño el Tajo experimentando los suyos en un rebate falso. Despreçia los avisos de su hermano. Temen los suyos, el los anima.*

## DISCURSO.

**S** I es cordura provar el coto primero que se fie el pecho de su resistencia, si se examinan los filos de la espada, antes de medirla con el contrario, si antes de paçar la carrera el buen ginete la pasea; si ensaya el torneo el discreto Cavallero, por no errar en publico. Como será cuerdo el que no provare el esfuerço de los soldados, que govierna? quien no examine su valor, antes de exponerlos à el  
 peli-

peligro? Para D. Nuño el Tajo. En un rebate falso prueba el valor de los suyos, por saber si podia fiar d' ellos despues las veras. Pergunta N. Salvador a los dos hermanos, si pueden beber u Caliz? No para que entonces le beban, si no para ver si podia fiar d' ellos, que le b biesen.

Llama algunas gentes de las Comarcas, que governava. Propone, que importa tomar confeseros con quien consulte las occurrencias de mayor porte; fia de todos la eleçion de aquellos, cada lugar elige los suyos. Si todos han de pelear, bien es, que todos participen de la honra d' el gobierno. Enpeçar a elegir, es ya prin ipio de libertad. Son grandes las incomodidades de la guerra; el riesgo, el mal pasaje, i assi para que no desmayen unos

i se junten otros. inporta pagarlos i honrarlos.

Viendo el Prior tan ve fino a su hermano intenta reducirle; amor seria de hermano, v refelo de el valor, que Aitrelogos, i victorias aclamavan grande. Eran pocos los Portugueses; ma s avialos escogido lu Capitá. Con treinta mil hōbres sujetó el Orbe el Mayorasgo de la fama; enperò eran Macedonios los soldados, era el Capitan Alexandre. Responde D. Nuño á sus hermanos, que los vā a buscar enemigo, i no hermano: pues no los alla hermanos, sino enemigos. Resuelto en buscar el Cōtrario, desmaya el pequeño esquadron, disfraçan el miedo cō la fin rason de que vaya D. Nuño a pelear con sus hermanos. Siempre el temor està de parte d' el

*De Fr. Antonio de Escobar.* 99  
d'el cariño. Platicale el Capitan  
su definio. Es cordura, que açetê  
los soldados la enpresa, si la re-  
pruevan, no pelean. Si los solda-  
dos votaron una faccion, la en-  
prenden cõ denuedo; si la repug-  
nan, ayudan las dificultades, v  
las hacen. Dilatan la respuesta.  
Bien, i presto, deçia una tiara, q̃  
no podia ser. Quien presto se ar-  
roja, presto se arrepiente. Preve-  
nidos los riesgos allanáse, repê-  
tinos, creçen. Resuelven, que no  
tenian fuerças para oponerse en  
Canpaña a tantos enemigos.  
Quedó confuso el valiente Por-  
tugues, i me persuado le diria.

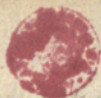
Compañeros míos, v vos no  
os acordais de que sois Portu-  
gueses, v me engño yo en lo q̃  
os escucho. Quien por servir la  
Patria, desprecia en si la sangre  
suya, no ha de estimarla en sus

hermanos. Si se pudre, quitar la propia, es salud. La medicina lo enseña. Si desprecio la interior que me alieta, como he de guardar la exterior que me infama. Por escapar el todo, ay quien se corta un brazo. Por atender a la conservacion de la Monarchia doctrina toda la Politica, q̄ se desprecian las de más partes. Todo lo he de enprender en defençã de Portugal. Primero es ser hijo, q̄ hermano. Aun agru-  
ta me arrojarè intrepido; en su misma tienda envestirè el enemigo, i no há de pagar la mano el yerro ò el puñal. Antes de enprenderlo, todo parece difícil; mas lo que yá se obró; porque no ha de esperarse que suceda? Ya vencimos nuestros enemigos; no desesperemos de bolver á vencerlos. No os  
afien





De Fr. Antonio d'Escobar. Yo  
aflonbré c'stes esquadrones; más  
son nóbres, que exercitos. Son  
Zeros sin numero, que les dè va  
lor; son solamente vulto; más  
turba, que hombres. Vienen pa  
ra testigos de nuestro triunfo, no  
para executores de su vèganza.  
Huye la muerte de quien la des  
precia. Aun somos los mismos,  
ellos aun no son otros. Vuestro  
miedo los hace valientes. Si os  
retirais dirè, q̄ vuestra cobardia  
os vence, no su valor; i si es vue  
stro gusto abandonarme; mas  
quiero morir de vuestra flaque  
za, q̄ vivir de mi temor; más qui  
ero quejarme d'el succeso, que no  
averguèçarme de la vida. Nadie  
quiero que me siga violento;  
dejenme todos, q̄ por mi cuèta  
no està mas q̄ pelear con mi bra  
ço. Irè apresentarme a el enemi  
go, para que no diga, que temí



102 *El Heroe Portugues.*

fu mucho dambre. Puso una babilisa, ord nó, que la pasasen solamente los que quisesen seguirle i poco a poco la pasaron todos. Muchos son valientes, no por serlo; mas solo porque no se lespa, que son flacos. El Leon no sendo visto huye el peligro; si siente q le vien, espera la muerte. Despues de averle seguido, intentan algunos dejarle de noche; con halagos los reduce,

## HISTORIA.

*Vence D. Nuño con poca gente los grandes exercitos de Castilla.*

## DISCURSO.

**E**L valor Castellano, es el q conoce el Orbe, i tantas facciones vocean grande. No es esto

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 103  
to dejar de ser Portugues, es ser-  
lo más. Poca gloria fuera su tri-  
unfo, a ser ninguna su valentia.  
Esto que los vencidos tienen de  
fama augmenta lo heroico d' el  
trofeo. La conquista d' el nuevo  
mundo, fué dicha de la Corona  
de Castilla, no credito de sus  
armas. Grande blason d' el va-  
lor Portugues enpadronarse de  
sus conquistas. La fama de los  
vencidos hace grande su vitoria.  
Vencer D. Nuño otros enemi-  
gos fuera poco, Castellanos fué  
más. Aun puede blasonar de ma-  
yor vitoria; pues venció Portu-  
gueses, quando era novedad ven-  
cer los vencidos. El espirito de Ale-  
xandre, el Escáderbech cō poco  
exercito vécia las mayores fuer-  
ças d' el Turco; mas todas sus  
vitorias las consiguió el ardid.  
Era desigual el poder de el va-  
liente

104 *El Heroe Portugues.*

liente Castrioto, i todo su pelear, eran enboscadas; nuestro Heroe en campaña rafa. Esse es el mayor credito de Achilles, (ponderò un discreto Adulador suyo) que las haçañas, que obrò contra Troyanos, fuè en el campo, i no en el cavallo. Nuestro segundo Viriato en la Campaña le busca; no es provocado, el le provoca. Venció Roma á Anibal primero la paciència con las dilaciones, despues las fuerças cò el valor. Nuestro Heroe los andava siempre buscando en la campaña. Los màs deseavan las victorias, D. Nuño les batallas. Aùn no deseò la fama (dixo de su suegro el historiador màs Politico.) La lisonja en Agricola, es verdad en D. Nuño, no buscò la fama; seguióse à sus hechos, no se permitió à su instancia. No obró

*De Fr. Antonio d<sup>o</sup> Escobar.* 105  
bró prodigioso por ser grande,  
fué grande; porque obró prodigi-  
giolo; Fué el renombre conse-  
quencia de sus haçañas. Ajusta-  
se el intento con sus execuçio-  
nes, no desimulava intencion se-  
gunda. Solo deseava servir la Pa-  
tria, i solo en servir la se enpeña-  
va todo. Puso los suyos en ordê,  
i fue asegurar la vitoria. En una  
batalla que dió el Cielo (dixo el  
sagrado texto) que estuvieron en  
su orden las estrellas. Aun ellas  
no se atrevian à vencer sin ordê.  
No fuè necesidad suya, enseñan-  
ça fuè. Ronpe el exercito, que  
una ves roto el a si mismo se  
desbarata. El buen principio es  
uno de los males, que yo desco.  
Ordinariamente en la guerra,  
es tal su fin. Si un exercito enpie-  
ça a perder, facilmete desmaya,  
i si el otro se enfrasca en vencer-

todo lo atropella. Reparten los soldados el despojo, D. Nuño no quiso mas que el riesgo. Porque era tal el Capitan, tales eran los soldados. No los tratava D. Nuño como a soldados de quiẽ era capitan, sy como hijos, como compañeros sy. Eirò su empresa Fernando el Catholico. No mōta tanto. La benignidad d'el Capitan, haçe más leales, i mas valientes á los soldados; el rigor los aparta de la obediencia i tal vez los une para la cōjura. Mucho reluce la cortesía. En el Pirù pide un soldado la gorra a el Presidente Gasca para quemarla por los delitos, que avia cometido, engañando a tantos; cō ella avia quitado el sequito à Picarro. Notado el de Oranje de demasiado en las cortesias, dijo, que iva barato un soldado por cada bonetada. HIS.

## HISTORIA.

*Retirase D. Nuño à N. Señora de Açumar: buelve a sus victorias. Deseando embarcarse contra el enemigo, haze en vano jornada hasta Coimbra.*

## DISCURSO.

**P** Elea Iosue en la 'canpaña,  
ora en el môte Moises. Te-  
nian repartidas las tareas, uno la  
devoçion, otro las armas. Aquel  
inpetrava las victorias, este las pe-  
leava. En el bulliçio de las ar-  
mas no ay lugar para la penitẽ-  
cia; porque no ay animo penitẽ-  
te. Lo penitente desbota lo be-  
lico; lo belico no se acomoda  
à la penitencia. Huvo valientes,  
i santos: mas esto fuè despues de

aquello. Solo nuestro Heroe de la Oração á la Campaña, de la Campaña á la Oração. Las armas no le impidiã las devoçiones estas no le enbaraçavã el manejo de aquellas; no es incompatible la virtud; i el valor, antes el Filosofo haze el esfuerço fundamento de todas las otras virtudes, en el çiliçio alentava mejor la cota, la mano enseñada a golpear enemigos, sabiale herir penitente. Fia Dios de su modestia la union de lo belico, i lo sãto; que ni las devoçiones le hagan cobarde, ni las vitorias indevoto. De fuerte procedia en el Campo, que de la oraçion bolvia para el Campo. Era continuarla, no suspenderla; mudava el lugar no el pensamiento. Esto es saber usar de la vitoria, es agradecerla. Ala vitoria se avia de seguir el

triun-



*De Fr. Antonio d' Escobar.* 109  
triunfo. Tratavanse los vitoriosos, como si fueran vencidos. Llore el orbe las demasias de sus vencedores, que Portugal tiene este exemplo para alonbro grande. Quando devian temerse robos, violencias, crueldades, camina el exercito triunfante vestido de Cilicio, descalzo, i penitente. Los aplausos d'el triunfo, son lagrimas, son solloços. Que harà el vencido, quando llora el vencedor? Que deja para el vencimiento, quien assi se porta en la vitoria? Mas como puede ser vencido quien assi se trata vitorioso. Pasado el tiempo fanto, buelve otra vez a tomar las armas. Parte à Arronches, entrada la villa à fuerça de armas, le piden libertad, i vidas, q̄ les cõcede. Ha d' hazerse bué pasaje a el enemigo que se rinde; porque  
en

en otra occasiõ se rinde facilmente. Quantas vezes faltar a lo que se pacta con los soldados de una plaça, haçe con que muchas no se entreguen. Diga el Castellano lo que sacó de encontrar esta Politica en Cataluña. Tratar bien a los que se rinden, sobre generosidad eroica, es facilitar, q̄ los otros se rindan. Esto hizo, q̄ Norandino tan brevemente se enpadronase de la Palestina. Bien penetra el Flamenco este ardid. Si matara los que rinde; si cautivara los que roba, mayor resistencia le hizieran nuestros baxeles. Roma atajó este riesgo. haçiendo decreto que no se rescatasen los cautivos. No teniendo esperanças de libertad, peleavan con más teson. A esta victoria se siguen muchas, interrumpelas el aviso d'el Maestre, que le

*De Fr. Antonio d' Escobar.* III  
le llama para la defença de Lisboa. Escribe a los Capitanes d' el armada d' el Porto, que quiere jũtarse con ellos para facçion tamaña. Parte a buscarlos, i no le esperan. Reçuçita su esperança en Coimbra, sabiendo, que estava en Buarcos, i la vè burlada. Andavan los triunfos huyendo de su esfuerço, uno, i otro desafio en vano aplaçado; una, i otra batalla sin logro pretendida; mas D. Nuño los alcançará. Este es el mayor credito de nuestro Heroe, no le lisonjeó la dicha, todo lo hizo el valor. Es lo que yo cõçidero mayor en Alcaxãdro; Todo lo façilitò su esfuerço, nada le allañó la fortuna. En todo Enpeño ya grande, ya menor, hallo resistençias, encontró peligros. Los mayoralgos de la fama, no le son de la fortuna; si son los

los más dinos, nó los más felices. Es el merito el iman de las desdichas. La Condeça de Cea procura prenderle con una traición; descubierta se esfuerza. Los más valientes andan más arriesgados a una traición; desconfia el valor de lograr el intento, i aprovechase de la alebozia. La cautela inporta la vida. Atalayas perdidas son ganancia cierta. Alcança, que los suyos intétan végarle, i libra a la Condeça de aquel peligro. Ser vengativo un animo mugeril, es serlo; un generoso fuera desdoro. Pregunta á Cipion el perfeto de su armada, que hará de los Embajadores Cartaginefes q̄ avia encontrado? De ninguna suerte los trates (dijo el valiente Romano) como ellos trataron á los nuestros. No ha menester lo Catholico un animo

De Fr. Antonio a<sup>o</sup> Escobar. 113  
nimo noble para perdonar agravios, i reconpençarlos con fabo-  
res.

## HISTORIA.

*Vende D. Nuño su plata, para socorro de los soldados. Pide algunos dineros prestados à Coimbra, i no acepta los que le ofrece un Indio.*

## DISCURSO.

**L**A Magestad d' el imperio, consiste en lo solido de la virtud, no en los visos de los diamantes (Decia Severo vendiendo toda su pedraria.) No se funda en el adorno, antes le desprecia. No sabe atarse un valor á los cuydados d' el aliño, ni ala ostentacion d' el adorno. Viólo la Europa en el Enperador Carlos  
quin-

quinto. Premisas fueron d'el valor de Cesar con antecedencia grande, lo mal señido, el desaliño. Vende D. Nuño su plata, i todas sus joyas, i viendo, que no bastava para pagar la gente, q̄ le acompañava, pide dineros prestados a Coimbra. Bien puede pedirlos el que sabe que ha de pagarlos. Yo nunca pedirè a quien diçe que nunca pediràs; no fiarè secreto de aquel, que a nadie comunica los suyos, persuadido a que el no pedir, es no gustar que le pidan, aquel silencio en sus cosas, es no guardar las ajenas. Pide D. Nuño confiado como quien hace cuenta de pagar, i como quien pide para los suyos. Socorrale Coimbra; porque era visto el aprieto, la ocasion honrada, i todos ivan enpeñados en la defensa. En se-  
me-

mējantes aprietos, quanto tienē los vasallos, es de su Príncipe; entōces el pedir es solo ceremonia.

Antes de entrar en el golfo de su Pasion, máda Christo S. Nuestro a sus Discipulos, que le traigan un rustico reparo para su cansãçio, i no diçe, que le pidã a el dueño. Si el Señor tiene necesidad, no es menester pedir, basta digir que le ha menester. Resistir la invasion d'el enemigo, no inporta solo a el Príncipe, negocio es de todos. Deven considerar los Pueblos, que lo poco que ofertan, rescata quanto le queda. Aun entrando como amigo Principe extraño, todo lo destruye, que será veniēdo contrario? Digalo Portugal en la ecaçion que describo. Los Pueblos devotos d'el Castellano,

tellano, lloraren su destrozo. La misma Reina, que llamô a el yerno, brevemente se vió arrepêtida, i intentar valerse de sus hermanos, le costó un destierro. La ambicion naçe entre cariños, alimentase de estragos, i muere excremento. Es leve exhalacion, luçe por accidente, i cae para a-fonbro.

El deseo de gobernar, como no admite compania, no consiêre estorvos. Todo lo atropella quien todo lo quiere. D' el más poderoso se conçibe la peor sospecha, aun quando ayuda a el propio desfinio. Teme sin duda que aquel valor, que halló grãde en su favor, muestre serlo en su agrabio, i le quite quanto pudo darle, y porq̃ no gustan los Ydolos de ver delãte de si, el Escultor, que los labró (como dijo un Cor-



un Cortesano. ) La Reina D. Leonor Telles diò a el de Castilla todo el seguito, i el temio que se le quitase. Talvez el socorro se buelve hostilidad. No es menester recordar el suceso de los dos Reyes de Tracia cō Felipe: pues el mismo imperio llora semejante estrago en vestido de las armas Turcas. El vasto Imperio de la China llamó en nuestros tiempos a los Tartaros, que a poco espacio bolvierō el socorro en sujecion. Oferece D. David mil doblas à D. Nuño para inclinarle ala devoçion de Castilla. Algunos le aconsejan, que las açete, el las reusa.

No ha de açetar el hombre de bien, si no lo que pudiere agradecer. Tambien si nuestro Alexãdre, fuera como alguno de los suyos pregiara más el socorro de  
aque

aquellos dineros, que la gloria  
de no quererlos.

## HISTORIA.

*Toma D. Nuño a Monsarás por  
un ardid grande. Venze a Iuan Ro-  
drigues Castañeda. Iunto a Badajos  
presenta batalla a el enemigo, que  
la buye.*

## DISCURSO.

**E**L ardid inporta más, que  
el valor; este logra los enpe-  
ños con peligro, i con perdida,  
aquel a su salvo. Aquella vito-  
ria es mayor, que cuesta menos.  
La sangrienta se aplica a el va-  
lor de los Soldados, la sin sangre  
a la industria d'el Capitan. A la  
valentia de Achilles, pudo resis-  
tir Troya, a el ardid de Sinon  
no pudo. A imi-

A imitación de otro Zopiro, tomó a Rosano el valiente Paredes, i valió un engaño mas q̄ el sitio. Esconde D. Nuño diez soldados, i suelta algunas vacas; los de Monfarás las presumen descuido de alguna presa Castellana, i buscar bastimientos, fue no averlos menester. Quántas veces lo que parece socorro es enboscada! O quantas fue mina la necesidad, que bolo la fortaleza mas inexpugnable! Apenas brujula el Demonio hambre en N. Redentor, quando ya se persuade a que podrá vencerle. Como resistirá menos valor tanta batería! No espera el desafío de Castañeda, el va buscarle a Badajoz. Discredito pareçiera de su valor esperar los riesgos, i no buscarlos. No le permite el alborozo dilaciones sin ser César, de  
César

Cesar fué el suceso. Atacar escaramuça con el enemigo fue desbaratarle. Retirose victorioso dejando a sonbrada la Ciudad. Sale a el encuentro d'el poder contrario unido entonces con su hermano. Adelantose el Mariscal de Castilla, por obligarle con razones. No es la ves primera, q el temor se disfraçô en lastima. Presumo le diria; Nuevo Viriato, Sertorio Portuges; no es valentia enprender lo que no puede conseguirse. No haze la temeridad a un General digno d' el nonbre de guerra. Tanto son desmayos d'el valor las temeridades, como los temores. Prudẽcia serâ acomodar el esfuerço a la fortuna; pues la fortuna no se acomoda á el esfuerço. Mucho vale un buen Capitan en el exercito; mas sin exercito poco aprove-

prove-

*De Fr. Antonio de Escobar.* 128

provecha. A tanto exceso no ay valor, que resista. Ayudado puðiera servir, solo no basta. Es grãde el poder de Castilla, i si el esfuerzo Portuges blasona de mayor tema su misma valẽtia, pues mäs Portugueses nos assisten, que nos encuentran. El Maestro no tiene fuerças para defenderse, para perder a los suyos. Turbar las victorias, enchirlo todo de sangre son los ultimos consuelos de un remero. El valor darã de si el ardimiento de la primer muestra. Notine con que suplicar las perdidas, i en nuestro socorro de todas partes marchan exercitos. Es lastima que de arrojado se pierda valor tan propiioso. Vuestra espada solamente sustenta los brios d'el Maestro. No es servirle, es perderle.

F

No es

No es amar la Patria, si no destruirla. Es alimétar los incédios, no apagarlos. Quien hecha materia en el fuego le levanta. Mudad de enpeño, i mudareis de fortuna. Unido Portugal a Castilla, vuestro valor os darà mayores exercitos con que asombreis el Orbe; más lucirà con más poder. El Rey os promete Titulos, Castilla ocasiones para más brillar; Vuestros hermanos, i los señores d'el vecino Campo los braços, yo seguimos hasta cõquistar el Orb. Devia responder D. Nuño. Quien haçe lo q̄ puede, no eeve más. Ha de ajustarse el enpeño cõ la obligaciõ. Antes perdidas que me acrediten, que fortunas, que me infamen. La bondad de lo poco excede lo mucho de lo malo. Yo sienpre he de pelear solo cõ mis  
armas

armas. Estas devo a la Patria: no he de faltarle con lo que devo. Si son pocas mis fuerças, quiza el enpeño no las pide mayores. Los Apostatas de sus obligaciones, tambien lo son de su valor, i assi los que nos faltan no son hermanos Portugueses, ni valiētes. El mejor socorro es escusarle. Cada Portugues a sy mismo se assiste, nuestro valor nos hace escolta. Mi enpeño no ha de ser otro, ni yo quiero mas fortuna, que acodir a mis obligaciones. no aspiro a vanidad de aplausos ni he de faltar ala defença de mi Patria. No es traño, que mis hermanos quierā verme traidor, a el mismo paso, que yo los deseo leales. Estimo la cortesia d'essos Cavalleros; i a vos, hōra de Castilla, os agradezco el animo, aun que no acete el cō-

ejo Fuese afōbrado el Mscifcal,  
 retirose el exercito confuso.  
 Ociofo ha de venir à este valor  
 tamaño, como ha de encontrar  
 valor, que le resista, si ningun  
 valor puede resistirle? Que ma-  
 yor vitoria que no hallar que  
 venzer!

## HISTORIA.

*Toma N. Nuño a Palmela, des-  
 pues a Almada. Cede el de Castilla  
 a el rigor de lá pestilencia. Pasa D.  
 Nuño dos vezes par en medio de su  
 armada, i prosigue sus vitorias.*

## DISCURSO.

**N**I quantos saben pelear  
 saben venzer: A el mas va-  
 liente Africano, lo tachava su  
 compañero advertido. Deve ser  
 lo



lo más defícil, pues tantos lo erraron. Conseguida la vitoria de Lepanto, quedó el Turco asombrado, la Morea sin defensa, la Grecia alborotada, i esta ocasion malogró lo discorde de la liga. En la rota de Normandia pudo Vmena prender a el de Bzarne, v hecharle de Françia; no lo executó por continuar el gobierno, i perdió la mejor ocasion. Para establecer el Imperio Portugues en la India, deseava Alfófo de Albuquerque la Ciudad de Adem. Entregose â Lope Soares, que enpeñado en seguir a el Rume, no la guarneció, i despucs la halló en defensa. Si Felipe segundo executara la vitoria de san Quintin, penetrara hasta Paris, suspendió las armas vitoriosas, i dió lugar, a que toca Françia bolase a resistirle.

Con más vigarría , que cordura acometió Carlos el Bravo a Luis el Vndeçimo, no le desbarató d'el todo, porque dexò engrosar sus hileras para que le resistiesen más reforçadas.

Es el valor mui confiado, i la confiança desatenta. No atiende a el riesgo; porque nada juzga riesgo, i le hace quando no le previene. Aquel orgullo intrepido enbaraça el cõsejo, que quiere un animo sosegado, i los peligros, que no son prevenidos, solo son peligros. Solo nuestro Heroe sabe pelear, i sabe vencer. Ningun riesgo temió por grande, ni desdeñò por pequeño. No hallava que avia vencido, miéntras no lo tenia vencido todo. Quando ni tiempo parece, que tenia para conçiderar los enpeños, los logra. La prisa le alcan-

çó

çò los triunfos. Aun no era reçe-  
lado ya era visto. Afuer de rayo,  
estruendo, i golpe todo á un ti-  
empo. Pintan a la vitoria con u-  
na palma, i unas alas; solo quiẽ  
buela puede conseguirla. Estrañan los Capitanes tantas luçes  
en Palmela. Bien conoze el Ma-  
estre, que era llegado D. Nuño;  
solo su valor pudiera luçir tãto.  
Aviale escrito a D. Nuño, Sar-  
miento el Capitan de Almada  
poco cortès. No le respondiò D.  
Nuño; agora de çerca le enbiò  
un Iavalí, que aun muerto cau-  
sava a sonbro, i que a el otro dia  
iva buscarle. Vn noble agravia-  
do, quando lo segado es màs pa-  
ra temido. Vn navio grande no  
se turba con poca tempestad. Es  
lisonja a la nave el viento, que  
es naufragio ala chalupa. Adon-  
d' el rio es mas ondo, màs lo se

gado corre. No avia respondido D. Nuño; pensára alguno, que era olvidar la ofensa, i fue protestar la vengança. Las amenazas evaporan la colera, el desimulo d' el agrabio es el mayor juramento de la satisfacion. Sabe Absalon la injuriã echa a su hermana, i el sociego, que parece dá a Amon por libre, siguió su muerte. Vna huida antes, una retirada a gora, i la plaça perdida, ya enpeçavan a ser efetos de la respuesta. Extraña el Castellano la temeridad de que a su vista enprenda semejante faccion, i que la logre. A Señor (dize el Sarmiento) aun es bueno, que le impide este rio el pasaje, que a no ser este estorvo, aun V. Alteça no estava seguro en su tienda. Por vezes intentò D. Nuño acometerle. El Maestre estuvo resuelto en en-

en envestirle; mas ponderaran advertidos, que no avia de arriesgarse toda la fortuna, sin arrear todas las fuerças. Esta resolucion siempre tenia lugar; siendo ultima desesperaçiõ devia ser lo ultimo. Despues de acãparse el enemigo no es cordura acometerle con poder desigual. Más vale entonces esperar, que los accidentes de la guerra, que las occurrencias de un sitio le minoren las fuerças, las incomodidades, que son precisas, acaben unos, ¡a temoriñen otros. O si nuestro Monarcha arrojado en el Africa suspendiera acometer el Maluc que minoradas allara sus fuerças! Que victorias conseguiera su esfuerço

Tema el mayor poder, quando menos tiene que temer. Esse que no teme, es más para ser temido.

micc. Ha de tomarse el pulso a todo enpeño, i saber ceder ala fortuna, quando contraria. Exemplos lastimosamente repetidos tiene el Christianismo en la empresa más pia. Son secretos d'el Cielo, que guarda aquella victoria para quien más la merezca, quiçà quiere, que sea premio de la virtud, i no presa d'el poder.

Quando el Castellano se presume vitorioso en Lisboa, halla se inpenadamente atajado d'el Cielo. Suyas fueron las armas. Estando tan vecino a la Ciudad fué la p. stilencia rescate para ella, solo para el estrago. Aun los prisioneros estaban libres d'el peligro. El riesgo no estava en el lugar, si no en la naçion. No ay cuerpo tan delicado como un exercito, si es grueso. Qualquiera mudança de ayre, augua, i

vive.

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 131  
viveres le adoleçen, i todas  
sus enfermedades sō cōtagiosas.  
Atropellando los agüeros de su  
prision, pasa D. Nuño por en me-  
dio de la armada Castellana, i  
jugando desaire de su valor, que  
fuesse como huyendo un baxel  
en que D. Nuño surcava las on-  
das, mandò tocar las tronpetas.  
O tal açion, no fuè de valor hu-  
mano; sin duda la fama aplaudi-  
endo haçaña tan prodigiola, to-  
có sus clarines.

Buelve a pasar segunda vez  
por entre los bajeles enemigos.  
Los peligros continuados son  
desprecio de los peligros. De a-  
quellos actos naçe el habito de  
despreciarlos todos.

Lisboa avia menester exem-  
plos de su valor, i las Provin-  
cias, q̄ governava, aviã menester  
su braço, su juicio, su prudencia,  
su diciplina. F 6 HIS-

## HISTORIA.

*Entra D. Nuño a Portel á fuerça de armas, toma el Castillo por concierto. Quiere entrar en Villaviçosa, muere su hermano, y el se retira.*

## DISCURSO.

**E**N quanto los foldados tienen las armas en las manos, deven temerse sus arrojos, entõces más peligrosos, quando más desesperados. Talvez consigue una desesperaçion, lo que no se atreviera a enprender el mayor valor. Siétese mas un desprecio, que no una ruina. Ya se acomodavan a su estrago los Germanos, i no pudieron sufrir el Padron, que Germanico le vātò a su vitoria. Antes ruina, que baldon.



*De Fr. Antonio d'Escobar.* 133

don. La estatua d'el de Alva  
fué lo que más irritó los animos  
Flamencos. Ya p. etada su en-  
trega, desistieron de ella los de  
Bomene; porq los Castellanos  
los llamavan Gallinas, i defen-  
dieronse como Gallos. El baldó  
de una Mora obligò a su aman-  
te à arrojarfe con temeridad  
grande alas lanças Portugue-  
sas, i lo executò cõ tal denu:do,  
que venziò a los vécedores mu-  
riendo a manos de su confiança  
más que ala valentia d'el ene-  
migo, aquel gr nde Capitan  
Nuño Fernandes de Ataide, que  
tantas vezes triunfò de las ar-  
mas Africanas. No quiso Bal-  
duino la entrega de Gante, si no  
con condiciones poco honestas.  
Salierõ cinco mil de la Ciudad,  
ronpieron el exercito de treinta  
mil hombres, i el Conde escapó  
dicho-

dichoso, i no bien acomodado. Vn valor desesperado es muy valiente. Quien no tiene más esperança, que su ardimiento, con más teson pelea. Talvez la desesperaçion es madre de la más noble esperança. No quiso el de Aragon ajusta rse con el Conde de Carcasona; deshauçiado de otro remedio, apeló para el ultimo esfuerço, i matole. La ruina de la Casa de Brogoña, fue no açetar el rendimiento de los Suços Charles el Beavo. No ha de fundar un Capitan la heroiçidad en los estragos, mejor en las piedades; como a el Medico, le defacreditan las muertes. Ha de buscar las vitorias, no las ruinas. Vn desdoro no tiene credito: con que honrar. El atropellamiento de uno, todo es baxefas; no puede dar esplêdores cõ  
que

que el otro luzga. Aceta D. Nuño el Castillo con las condiciones de mayor conveniencia para los vencidos. Vn solo triunfo es poco trofeo. Vna vitoria affienta bien sobre otra. Vitorioso venia el Cavallero d' el Apocalipse para venger. A la vitoria se avia de seguir el triunfo, i descrivese otra vitoria. Vitorioso D. Nuño parte a venger. Combatiendo a Villaviçosa, muere su hermano Fernando Pereira herido de una piedra, que arrojaron de una puerta falça, i sienpre las fatalidades para serlo más, encuentran lo mejor. Eſto tiene de enbidiosa la desdicha, tirar a lo más luçido. Quiere vengarle arrojado, i detienenle los soldados advertidos, siente aquella muerte con extremo grande, más por la perdida de la Patria, que suya. Apli-

ca aquella desgracia a aver el muerto reservado contra su orden en Portel la cota, i espada o' el Capiran vencido. Menos escrupulosos conocemos oy a algunos. Peor está el mundo. No es achaque d'el individuo, de la especie lo será. No hallandose con fverças para lograr la empresa, desiste d' ella, no fuè cobardia, cordura fuè.

En una tromenta grande, esse la venze, que baja las velas, el Piloto más atinado, cede a la tenpestad, i despues prosigue el viaje. El junco que se humilla a la furia de los vientos, pasada la tormenta, buelve a como estava, i el arbol, que se postò a resistirle, cae. Enpeñado Carlos el de Borgoña en el sitio de Nuffia, faltó a unirse con el Ingles a quien avia llamado. No ganò la  
pla-

plaza, i perdió la mejor occasiõ  
de atropellar el Frances. En to-  
das enpreças, la rason ha de ser  
el Adalid, no la porfia.

## HISTORIA.

*Quieren aclamar à el Maeſtre  
Rey, i el huye, Socorrele D. Nuño en  
un peligro. Haçe Cortès en Coimhsa  
i enpiezan à descubrirse las parcia-  
lidades.*

## DISCURSO.

**V** Aleſe de lo invisible el hi-  
jo de Dios, por huir el titu-  
lo de Rey; en la Cruz le ageta;  
porque no puede huirle. Aun en  
la Cruz huyo con la cabeça d'el  
titulo, que era ſolo aquello, que  
podia desviar. Huye el Maeſtre  
la corona, acetala, quando no la  
pue-

puede huir, si fueran conoçidas las pensiones d' el Reynar, los Reynos anduvieran buscando Reyes, las coronas no hallaran cabezas.

Ya uvo quien eleito Enperador, confessò que sienpre avia temido aquel lugar. Grã voz! quiẽ no te conçe te levante. Halla se el Maestre en el mayor peligro, i le socorre D. Nuño. Como puede aver peligro, q̃ D. Nuño no buscase? Retirãdose de Torres vedras lleva a un ciego en su misma mula, por librarle d' el riesgo. Es obligaçion de un Principe anparar a quiẽ se acoge a el sagrado de su proteçion. Retirandose d' el sitio de Barriana I.ime el cõquistador, dijero le que una Golondrina avia hecho nido en su misma tienda. Ordenó, que no la desarmasen,  
i de-

è dejole guarda de soldados miẽtras criase, diçiendo, que no avia un Príncipe desanparar a quien se valia de su poder. O decoren esta liçion los Grandes!

No sè qual fue mayor en nuestro Heroe, el valor, v la virtud? D'esta naciò aquek, ni valor con menor Ascendiente pudiera obrar tantos prodigios. D'el como de Epaminòdas podia dudarse, si era mejor hombre, v capitán. Libra de mayor peligro a el Maestro, quãto es màs arriesgado trançe un lisonjero en el Palacio, q̃ no un exercito en la Canpaña. Qual Aspid entre flores de aplauto, se disfracava la traición. Por facilitar la execuçion, siempre en el camino, Ioan Afonso de Beça, bolviaja el Maestro, vibrando la lança, i esperaba con este ardid emplearla en su pecho.

pecho. Parecia festejo, i era traición. Fue el primer tiro, que errò la lizonja. O quantas vezes la adulacion màs lizonjera es la más fatal alevoci! Es lo que dijo Alfonso el Magnanimo de Napoles: La vida de los Reyes està en la mano de Dios, i no en la de particulares. Digalo el malogro de tantas conjuras descubiertas, i tan pocas executadas.

Descubrese la traición, castiga el Maestre a unos, i perdona a otros, dando a los suyos las haciendas confiscadas. Estilo fue de un Tirano de Roma, seguido de otro Turco, dar los mayores puestos a los peores para que robasen las Provincias, i despues pudiesen cojerlo todo a titulo de castigarlos, agradando a los Pueblos, i enriqueciendose a si cõ



*De Fr. Antonio d' Escobar.* 141  
una misma acción. Atento a esto dice el Politico más desenfadado, que prohibió Apolo a los de Arcadia criar Lechones, que de çevarlos en el Otoño para comerlos en el Invierno, avian los Principes deprendido una perniciosa Politica. Quieren muchos, que el delito de los Téplarios, fuese la riqueza. D' estas murmuraciones se libra quien reparte entre los suyos los bienes confiscados. Es el interèz la Circe, que transforma los Reyes en Tiranos. Deve huir el peligro de sus halagos, quien quiere grãgear el amor de los suyos. Consejo fue de Alvaro Paes. Señor (dijo) perdonad a los que no os ofendierõ, dad lo que no es vuestro, i prometed lo que no teneis. Assi lo hizo; no se halló pobre, i viose Rey pacifico.

En

Entran en Coimbra saliendo los muchachos a recibirle con acclamaciones de Rey. Dichosa acclamacion, la que haç: la innocencia, no las armas, el amor, no las violencias. Hacé Cortes, i enpieçan sus discordias. D. Nuño attendia a lo q inportava a Portugal, muchos consultavan solo a sus afectos. Quien no se enpeña por un amigo como ha de mostrar que lo es?

En el voto de un Senador Portuges estava la vida, v muerte de un hombre. Dudó lo que haria afirmando, que era amigo suyo. Pues para quando (dijo otro) le guardais essa amistad? i valiòle.

Yo no estraño, que a todo se anteponga la amistad, i nadie deve ofenderse de que así se obre. Votó Vinancurt gran Maestre de

De Fr. Antonio d<sup>o</sup> Escobar. 143  
de Malta en aquel Portugues  
Grande Luis Mendes de Vascō  
zelos para Embajador de Roma.  
Quejose el Maestre de casa de q̄  
antepusiese a su valimiento per-  
sona tan desafeeta que avia en-  
contrado su eleccion, hizo, que  
se enformava d'ello, i oyendole,  
que avia hecho las partes de un  
grande amigo suyo, dijo. Pues  
como puedo yo ofenderme, de  
q̄ un hombre de bien haya as-  
stido a su amigo? Yo le honro  
como a quien ha de sucederme,  
i sucediome. Si; mas tocando a el  
bien publico, solo ha de aten-  
derse a lo mäs cōveniēte. Los hō-  
bres particulares vivē para sus  
amigos, los Heroes para la Pa-  
tria; estos sō de la rasō, aquellos  
de sus afectos. Estava el Señor  
D. Iuan el hijo de D. Ines de Ca-  
stro en Castilla preso; nonbrarle  
Rey

Rey era impossibilitar su libertad, i necessitar a el Reino, a que buscasse otro anparo. Seria darle dos cabeças a el cuerpo d'el Imperio, monstruosidad seria.

El enpeño de un Principe es defender su estado; quien está incapaz para la defençã, vive inhabil para el Cetro. Profeguir el gobierno a titulo de defensor, no convenia. Necesitava el enpeño de poder Regio, ni los vasallos se enpeñarã a servir a quien despues no pudi: se premiar sus hazañas; no assi obedecerian a quien despues no teniã obligacion de obedecer Portugal avia men st r valor para defenderle, no mayor lustre para gobernarle. V ntajas en el esfuerzo no antecedeçias en la linea. El mismo Infante aconsejó a el hermano, q tomase titulo de

De Fr. Antonio d' Escobar. 145

de Rey. Las diligencias en su favor, serian su mayor peligro estando en poder de quien con su muerte podia librarse de esse estorvo, q̄ en este caso el desinio de librar, es perder. Digalo el suceso de Maria d' Estuar Reyna d' Escoçia, quãdo caille Portugal desdicha mäs reciente en la muerte de su infante el Señor D. Duarte, cuyas prendas fueron tan malogradas, quiçi por mäs relevantes. A cuyo valor se opuso la fortuna; porque siempre encuentra lo mejor. Tragedia que ha de llorar Portugal siglos enteros i en todas edades la estrañaràn las más remotas Naciones. Don Iuan desesperava de cobrar el Cerro, v fiava tanto de las prendas de su hermano, que despues de aclamado Rey, le daría el Reino. Esto acredita

G

la o-

la opinion d'el Maestre, aquello iustifica su accion. Martin Vasques de Acuña, sus hermanos i faccion, eran todo el estrovo de la eleçion d'el Maestre, con quien por esta causa no le careava. D. Nuño era todo su apoyo. Quiere el Dotor Iuan de las reglas, reducirlos con rasones, mostrando como los hijos de D. Ines de Castro, no tenian derecho a el Cetro; no pudo conseguirlo, ni oitro papeles, que lo desmentian. El publicolos quando viò que no podia ser menos. Entõçes valiò toda una quietud esta noticia, agora no inporta que yo lo repita. Dejemos que tâta nobleça blasone de su legitimidad.

No aviendo suçesor legitimo, en la sede vacante d'el Reyno, bolviò la jurisdiccion de elegir Rey, a el Pueblo; pues fuè fuya  
la

la aclamaciõ de nuestro primer Monarca. Assi lo executó Roma, mientras la violencia militar, no se interpuso à el derecho, mientras no se introdujo aquel horrible Dogma, que era licito a los exercitos hacer Principe. en quanto no se divulgò aquel importante secreto d'el Imperio, que podia aclamarse Principe fuera de Roma. Cedieron los emulos a la rason, malacomodada la voluntad a el aprieto de jurar Rey al que aviã encontrado el Cetro. Tema el Vasallo, q se opuso a los definios de su Principe. No se fie el Principe de aquel a quien una vez halló contrario. Este suceso apoya esta maxima. Nunca El Rey D. Iuan mirò sin zeño a estos Cavalleros, ellos siempre se opusieron a sus intentos, hasta pasarse a Ca-

stilla. Nadie favorece lo que no votó. Más quiere uno, que el desastre abone su parecer, que no que el bué suceso le defacredite. Encontró Vchali la batalla de Lepanto, i no peleo en ella; no quiso enpeñar su valor en deslucir lo que avia votado.

## HISTORIA.

*Juran Rey a el Maestre, haze a D. Nuño Condestable. El qual no pudiendo construir armada, intentaron menia a Santiago, i gana muchas plaças.*

## DISCURSO.

**A**çeta el Maestre el Cetro, q̄ la mayor modestia es talvez mayor soberbio. Por las roturas de la capa, se brujuleava la vanidad



De Fr. Antonio d'Escobar. f. 49

vanidad d'el Cinico. El desprecio de los aplausos es talvez ambicion de mayor aplauso. Huyendo la vangloria, se topa más con ella. Aquella afectacion que la huye es nuevo estratagemas de buscarla. No dieron el Reyno a el Maestro, el Maestro diose a el Reyno. No le levató la Corona, y la levantó! El Reino no le hizo Rey, el le hizo Reyno. No avia menester la Corona e-lla avia menesterle. Fue el primero, que fue Rey antes de serlo; Quando le acclamaron los pueblos, ya avia mucho que reinava en los coraçones. Aceta el titulo d' Rey, quâdo le le ofrecen en cortes, huye quando los Pueblos se lo llaman. Ofrecen a el Bautista el Mesiado, i el lo reusa; Ofrecialo quien no podia darlo. Un Pueblo no haçe Rey,

el Reyno sy. Todos deven elegir a aquel que a todos ha de gobernar. Haça a D. Nuño Condestable. El Reyno le devia su defenfa, El Rey la Corona. Aquello no fuè paga, fuè promesa. Veniendo avilo de como estava una grande armada sobre Lisboa, parte ala Ciudad d'el Porto á haçer otra con que la ènvista. Presumiendo su Muger, i hija en prision, las halla libres. O animo generoso, cuidar d'el bien comun, sin atender a respetos propios. Enpeñarse tantas vezes en los mayores peligros por librar el Reyno, i ni una sola por la libertad de sus unicas prendas. O en el volumen de las edades, escriva la fama, el zelo de un Hero todo de la Patria i nada suyo. Dos dias dà solamente a el Amor, quien todos los  
dava

*De Fr. Antonio d' Escobar. 151*

dava à Marte. A el Amor; entiendo la vista se sus prendas, que ni a el cariño de su Esposa se permitió amoroso desde que se enpeñó en ocasiones belicas. O que lejos estava de manchar lechos agenos, quien el suyo no ocupava!

Abstenerse de lo que Dios prohíbe, es ser Christiano, aun de lo q el permite, será ser santo. No puede construir armada, i sienta el desvio. Yo no antepongo las fuerças maritimas alas terrestres b. tallélo los Estadista, Maxima fue d'el primer Virey de la India; ser señor d'el mar, es ser señor de la tierra. Quando no importara para oponerse ala d'el enemigo, devia sustentarse una armada viva solo para el avio de acudir a todas partes; Ella es un freno d'el contrario es

un socorro facil. Un peligro, q̄  
amaga todas partes, porque to-  
das puede infestar. Imposible la  
jornada decreta romeria a la I-  
glesia d'el Apostol Patron. Ven-  
ce un aguero quando parte, i el  
Demonio se explica su Autor.  
Con la muerte repentina de una  
azemila quiso impedir una acciõ  
tamaña. Deseò estorvar, que le  
viese el Orbe caminar con ex-  
ercito formado a conquistar el  
Cielo como pudiera a investir  
una plaça. No desmayar en se-  
mejantes accidentes, es la prue-  
va mas evidente de un valor grã  
de; porque como la conçideraciõ  
no le ha hecho salva, viste el a-  
nimo sus propios colores. Viẽ-  
do el Jason Portuges el Conde  
Almirante D. Vasco da Gama,  
desanimados a los Portugueses  
de su armada por un terremoto

causado de un temblor de tierra, dijo. Animo Soldados, que el golfo de Cambaya tiembla de nuestras armas. Pensaron que desmayaria el gran Capitan con la nueva de averse perdido fatalmente la polvora, i el dijo, que eran luminarias anticipadas à su vitoria. Gran voz; Tengote Afric. No haçer caso de supersticiones, es más valor. Bolando el adorno de una lanza para el sepulcro de un Lacedemonio, desmayaron los soldados de Epaminondas; mas el valiente Capitan lo declaró anuncio de vitoria; pues era haçer las honras a el enemigo. La fè ha de importar à el Catholico lo que a Pericles la enseñanza de Anaxagoras en las noticias Mathematicas; no solo firven para vencer agueros, i conozet las causas de

que tales efectos nazen, talvez inportan todo un triunfo. Digalo el suceso de Herman cortés.

Viene gente Estrangera por servir a D. Nuño, por admirar su valor, y por tener parte en sus victorias. Sin intento de tomar Neiva la gana, i sin batalla se le rinden muchas tierras. De más pudo blasonar, que Cesar; pues venziò muchas plaças sin llegar ni averlas. Quien busca el Cielo, tambien gana la tierra. Buscar a Dios no es perder el mundo, ni es enbotar el azero, suspender su exercicio para tratar d' el alma; antes esso afile el corte; i asegura las victorias. No pudo vadearse el rio, pagase Dios d' el deseo. Que hará el Condestable quando fuere ala Campaña: pues gana tantas Plaças quando camina a una devoçion. O valor grãde

*De Fr. Antonio d' Escobar. 155*  
de! O virtud superlativamente  
maxima.

## HISTORIA.

*Haçe El Rey muchas mercedes  
a la Muger d'el Condestable. Parte  
el Condestable a levar nueva gen-  
te.*

## DISCURSO.

**E**L mayor premio de la ha-  
çaña mas heroica es averla  
hecho. Las acciones grandes sig-  
ven de satisfçion a si mismas.  
la fama es el mayor galardõ. Es  
mayor su lustre, màs su duraçion.  
No queda en la jurisdiccion de la  
voluntad d'el Principe, i ios aca-  
sos d'el tienpo. Es desdoro de un  
valor que sirva ala Patria con  
los ojos en el premio. Dice Chri-

fologo, que bolviendo a su casa el Prodigio, lloró su Padre, siendo que el despeño pedia las lagrimas, no el reduçirse. Era para lastimar, que un hijo buscase a su Padre con los ojos en el pan, i no en el Padre. No es esto desobligar a los Principes de premiar a los suyos. Quien no los premia no los halla. El premio de los buenos, haçe buenos a los malos. A unos es paga a otros estímulo. Ha de ser el favor satisfacion d'el merito, no negocio d'el valimiento. Es menor mal no premiar a un benemerito, q haçer merced a un indigno, que el premio de los malos, haçe malos a los buenos; pierden de su aprecio las honrras, i el animo los soldados. Poco se perdiera en un beneficio, si no se perdiera más q esse beneficio, dandole a quiẽ



*De Fr. Antonio d'Escobar. 157*

a quien no le mereze. Aventurase más, no se haçe uno, pierden se muchos. Quien premia a quien lo mereze, a todos obliga; quien honra a un indigno a todos ofende. Aquel exemplo incita a q̄ sirvan este desmaya el servir. Llegando el Rey a la Ciudad d' el Porto, haçe muchas mercedes a la Condeça D Leonor de Alvin. Quien se adelanta a todos en el servir, es bien, que se avante a todos en el favor. Los meritos d'el Condestable mereciã más, El Rey no le devia menos. Es huesped suyo.

Estavan los Pueblos ya gastados con tantas leva; però ni allí se oponen alas nuevas. Tendrà el Reino menos gente, que ofrecer; mas ofrece la que tiene. Just fiquese el Principe sus acciones con el Pueblo, siendo preciso

çiso el gasto, no le falta. Bien alcançó Trajano la inportançia deste arbitrio, mandando declarar por pregon publico quanto avia gastado en su primer jornada; O como el Inperio fiaria de su [p]ontualidad el [g]asto de todas las enpresas. Buelve el Cōdestable con la gente, que avia levantado, i ni por el camino viene ocioso. Socorre a los dos Melos en el mayor aprieto, i rompe a los contrarios. Anden las victorias huyendo de su valor, q̄ no pueden escapar a su desvelo.

## HISTORIA.

*Aconsejan a El Rey, que no se oponga a las fuerças a' el enemigo, i el Condestable insta, porque se de la batalla, arrojase, i El Rey le sigue.*

DISCURSO.

**E**Llo es cierto, en el consejo avia tanta diversidad de pareceres, como lo huviere de genios, cada uno habla conforme el suyo. En esta prendióla competencía tan reñida entre el de Alva, i Rui Gomes de Silva. Lo pacífico d'el Principe, todo lo deseava soçegado; lo militar d'el Duque, todo guerras. Variamente aconsejavan a El Rey. Vnos decían, que la prisa de un arrojado, solo servia de perder a si, i a los suyos; que salir a el encuentro d'el enemigo, porque no se apoderase de más rebolos, era buscar un peligro para remedio de otro. Que era superior el Castellano, i la fortuna ordinariamente se bandeava a los  
más;

más; devia con lo mejor de sus fuerças palarse a Inglaterra por crescerlas, sin esperar a que una perdida las minorase, i desluçiese. Otros eran de opinion, que no devia desanparar el Reino, ni dar batalla: Discursavan, q̄ no convenia presentarla, no estando superior en fuerças, v en sitio no siendo en ultima desesperacion, por desalojar el enemigo, por no darle lugar a atenderle; no siendo por estorvas su mayor refuerço uniendose con algun socorro. Que fuera açierto aviendo mejores esperanças de victoria, por no retirarse con perdida, v por recobrar la opinion perdida, temiendo desminuido el exercito, v no fiandose en la lealtad de los soldados. Era yerro grande presentar batalla iendo a perder más que el enemigo.

go. Este aventurava un exercito  
El Rey todo un reino. Los d' este parecer se dividian en varios modos de profeguir la guerra. Vnos que convenia dejar entrar el enemigo, i deshaçerle en puestos vantajosos, como ya en Portugal avia hecho fertorio contra Metelo, v animandosele con el exercito para estrovarle las empresas. Assi lo exercitò el de Alva contra el de Oranje. En emboscadas como el valiente Castrioto. Retirandose a alguna plaça fuerte. Con este ardid rechazaron los Capitanes de Carlos Quinto las fuerças d' el de Francia en el cerco de Milan. Por otra parte nuestro Condestable deçia, que devia darse la batalla; todo lo más era yerro: que para azertar el blanco, no avia más, que una linea recta  
para

para errarle todas las demás. Que la vitoria es grande baluarte para defender los vencedores, no los desanimase, ni alentase a los enemigos recusando la batalla. Que por el texto d' el Principe de la historia Romana en las enpresas mas arduas, i en las pequeñas son mas seguros los consejos fortissimos, no en las medianas. Que para ganar nonbre de buen Capitan, era menester pelear, lo más seria ser negociante, no guerrero. Quien ganava la batalla ganava el Reino, como el Martir el Cielo; sin ella con dilaciones de Purgatorio. Dejar el Reyno, era darle al enemigo, i perder la reputacion primer mobil de las enpresas militares. Más eficaz era un Planeta en su casa, que no otro en su exaltacion. Anteo fue invéjible en la

*De Fr. Antonio d' Escobar. 163*

la tierra Madre suya, apartado d' ella fue vencido. Que la fuerza no se rechalava sin fuerza. De un extremo de peligro, solo con otro de esfuęo podia escaparse. Estando el enemigo en el coraçon d'el reino, era unico el modo de guerra r presentándole batalla; porque no solo en los presidios no disminuia las fuerzas, si no que las crecia con los pueblos, que se le unian. Que para echar de los confines el enemigo, no era menester vencerle, pelear bastava. Viose en la de Toro, adonde quedó vitorioso nuestro Principe D. Iuan; però tan minoradas sus fuerzas, que se recogió a Portugal perdiendo quãto tenia en Castilla. En la batalla enpeñava todas las fuerzas, i no toda la fortuna; pues en un mal suęaso, era facil retirarse sin per-

perdida conçiderable, i rehaçerle con breuidad grande. Luego devian buscar a el enemigo. No era prudenciã dilatar la execuçiõ de lo que avia de enprenderse. Aforismo fue de Selin primero. El tiempo amudrece la fruta verde, i corronpe la madura. Tan mortales sõ los achaques a q̄ se dilata el remedio, como aquellos a que no se aplica.

Arrimavase el parecer d'el Condestable á los mejores rexezõs de la Politica, mas a vista d'el peligro, triunfava el miedo de las razones. Instavã, q̄ si Dario se aprovechara d'el tiempo cõ el arte de canpear pudiera desbaratar à Alexandro, i no venciã Fabio a Anibal, si le presentara batalla. Que devian seguirlo, que tenia màs de rason, que de el piritõ, Replicava el Condestable.

Eran



*De Fr. Antonio d' Escobar. 165*

Eran diversos los casos, porque Alexandro, i Anibal estavan çercados de pleças enemigas, en Pais contrario, i el Castellano estava màs Señor de Portugal que no el mismo Rey a quien el Reino era màs contrario, i q̄ el primer indicio de temerle precisamente avia de arrimarle grãde numero de medrosos, intereçados, i descontentos. Viendolo todo confuso el Condestable, cõ la vóz alterada, dijo.

Señor una determinada osadia es el unico medio para el escape de peligros mayores. No ay vêtajas en el Castellano. Es màs nuestra justicia, q̄ su poder. Es alma d'el Imperio la reputaçion. Ahajala el disfavor. No ha de temer el Príncipe, mostrarlo menos. En el Campo enemigo son màs las g'elas, que las armas;  
màs

mas Capitanes que soldado.  
Aquel lustre, aquel adorno, ni re-  
fi te, ni ofende. La muche d'un-  
bre embarç se a si misma. Los  
Castellanos peleã por la vitoria,  
nos por la libertad. Mayor es la  
causa, mayor serã el ardimiento.  
Los golpes son mãs, que las he-  
ridas. De las cosas, que se ignorã  
la mayor es el miedo. Vamos  
Señor. El osar a acometer, es ya  
principio de vitoria. Mejor es el  
braço d'el que hiere, que de a-  
quel, que repara. Enpresas ar-  
duas tienen la fuerça en la pri-  
sa, el daño en la dilacion. Es dis-  
credito de nuestro valer consul-  
tar la batalla. Grande texto. A-  
donde estan, nó quantos son.  
Vamos Señor, v demos gloria a  
sus armas, v ellos sean zeros a  
nuestros triunfos. Y quando des-  
mentido tanto valor heroico, un  
mie-

*De Fr. Antonio d<sup>o</sup> Escobar. 167*

miedo desluzga tantos tinbres heredados. Yo solo con mi gente me avançarè resuelto, que no pueden temerle agora los que le an vencido tantas vezes, i quando sea peor el suceso, màs quiero buscar la muerte, que desluzirme con la vida. Mejor es fenecer, que desesperar. Dijo animò a los suyos, i enprendiò la acción màs arojada, que conservan las memorias. Viole El Rey determinado, i le sigue con el resto. No mereçe el Titulo de Principe, quien no se aventura por el socorro de aquellos, que en su serv i io se ariesgan. Supo nuestro Rey Don Juan el Segundo, que estava Gaspar Iufarte señor de Atarrayolos çercado en la graciosa de dussientos, i veinte mil Moros. Deteniale el amor de sus vasallos, i el ronpio por todo resolvee.

168 *El Heroe Portuguès.*  
solviendose en que por su persona avia de socorrer a quien por su servicio estava en tanto peligro.

Arrojose El Rey a los enemigos. No luçiera tanto el valor d' el Condestable, militando con Rey menos valeroso. Es çierto, que no pudiera defenderle El Rey con menos arrojado Capitan.

## HISTORIA.

*Es desbaratado el Castellano en Algibarrota. Hace El Rey muchas merçedes a el Cõdestable el qual passa en romeria a N. Señora de Ceça.*

## DISCURSO.

**Q**Vieren muchos milagros a esta vitoria. Yo ni lo afirmo

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 169

mo, ni lo dudo. Tal era la vida d'el Condestable, que mereçia el favor d'el Divino socorro, i tal su esfuerço, que parece que le escusava. Milagro fue (ya lo afirmo) v d'el Cielo, v d'el esfuerço. Quié lo aplica a milagro, prueva su virtud, quien lo niega acredita su valor. Su Cronica esfuerça las dudas. Era tan santo que merecia, que el Cielo batallase en su ayuda. Era tan valiente, q no avia menester milagros para vencer; para vencer le huvierã menester sus enemigos. Que cosa màs ordinaria en el que las victorias? Debajo de sus banderas se alistava el triunfo, militava la fortuna. Quede equivoce a el Orbe si se deve el trofeo a su virtud, v a su braço, que yo uno, i otro pruevo. Conseguida la

vitoria pasa a N. Señora de Ceiça a darle graçias por aquel suceso, sin duda halla, q̃ a ella se lo deve. Tautos prodigios obrò su braço que caminando a pié â socorrer la retaguardia, le encôtró el Comendador mayor de Chistto, que a lo mismo se apresurava, i apeádose (a pesar suyo) le può en su mismo cavallo. Conociò, que apresurar el socorro d'el Condestable, era el mejor socorro; más socorria apresurándole, que llegando. Siendo Portuges el Comendador mayor harto encareçido queda. No aplico la vitoria solo a el valor d'el Condestable, quando el valor d' El Rey se llevó tantos aplausos; però es cierto, que la resolución de nuestro Heroe, venció los estervos, i hizo dar la batalla. Dale El Rey titulo, i estas

dos

*De Fr. Antonio de Escobar.* 171  
dos d'el Conde muerto, i le ha-  
ge otras muchas mercedes. Mi-  
rada la pequeñez d'el Reyno (en  
tonçes) fue ser Prodigio conçide-  
rando lo grande de sus serviçios,  
fuera ser Avaro, se tuviera más  
que dar. Allí pagó con grandes  
ventajas la espada que le avian  
fiado hasta el nuevo Titulo, dā-  
do en preçio d' ella vida, i ha-  
çienda.

No era bien que lograrse pre-  
mios la Astrologia aun quando  
açierta; pues quien premia un  
acaso, apadriña muchos yerros.  
De pençado no hiçe caso de los  
pronosticos anticipados de la  
fortuna d'el Condestable. No  
quise escrevir los verdaderos; ve-  
reficar unos, es abrir puertas pa-  
ra que se crean otros. Aun que  
lo que se prometia de nuestro  
Condestable mereçia más cre-

172      *El Heroe Portuges,*  
dito; porque la lisonja buscara a  
sus hermanos mayores. Rason;  
que apoya más las esperanças  
de las feleçidades en el Reina-  
do de nuestro Señor Rey D. Al-  
fõço el VI. pues las pronostica-  
ron en vida d' el serenissimo  
Prncipe D. Theodosio.

Partese el Condestable para  
N. Señora de Ceizi en romeria.  
Es mui devoto el aprieto, la vi-  
toria más desgarrada. En el pe-  
ligro todos se acuerdan de Dios,  
este pasado pocos. Desvanecen  
las venturas, los golpes de la  
fortuna abrẽ los ojos. La mucha  
luz çegò a Pablo, la çeguedad le  
dió vista. O quantas vezes çiega  
la dicha, i la desgraçia alunbra.  
Quantas se pierden unos de vè-  
turosos, i otros de perdidosos se  
ganan? No solo uno pudo deçir.  
Perdieram: si no me huvicra  
perdi-



<sup>5</sup> De Fr. Antonio d' Escobar. 173  
perdido; aun que solo uno con-  
sta, que lo dijo, Vitorioso el Cō-  
destable, se porta cō la devociō,  
q̄ pudiera antes de vencer, i aun  
mayor, q̄ mās demonstraciones  
se devian a un agradecimiento,  
que no a una suplica.

## HISTORIA.

Levanta el Condestable aquel  
famoso Obelisco el Convento de  
N. Señora d' el Carmen, no solo  
para Padron de su agradecimien-  
to, sino para morada suya. Entra  
por Castilla vitorioso.

## DISCURSO.

**Q**uiere Dios, que le vote  
Téplo David, mas q̄ le cō-  
struya Salamō. No eran aptas

174 *El Heroe Portugues.*

para aquel sacrificio, manos ensangrentadas en tantos destrozos. El Condestable vota a N. Señora un Templo, i un convento â sus flaires, i lo haçe. Avia governado las armas solo en direçion a la defença de su Patria sin atender a conveniençias propias, i assi todo el estrago corria por cuenta de quien le buscava ambicioso, no de aquel, que lo executava justificado.

No hallando en Portugal hijos que propriamente lo fuesen de Maria Santissima mandò venir de Castilla los de N. Señora d'el Carmen, que lo eran, i se decian. Quiso este Templo para los que avian levantado a Maria el primero. No fuè dar ala Señora un templo, fuè pagar el primero, que ella a un devia. Manda Construir aquel Mausoleo

seolo en medio de la Ciudad.  
coraçon suyo con tanta grande-  
ça, como a un oy se veè. Obra  
tan antigua, solo esta parece mo-  
derna. Nonbrale N. Señora d'el  
Véçimiento, para unir en lustro  
so maridaje recuerdos d' el be-  
neficio, i vistas de su agradeçi-  
miento, para que le viese agrade-  
deçido quien le supiese deudor.  
En los mayores trançes de la  
guerra no se olvida deçlo que  
más inporta a su salvaçion. Haçe  
sepulcro, construye çelda, adon-  
de se recoja vivo, i descanse mu-  
erto. Entre todos los Animales,  
solo el Hombre cuyda de su se-  
pulcro, quien d' el no tuviere  
cuidado, bruto será no Hombre.  
O que bien vive, quien miétras  
vive, se acuerda de que há de  
morir. Que bien muere el que en  
vida se pervino para la muerte!

Destinale muchas rentas adorna-  
 nale con los despojos d'esta ba-  
 talla. El Cetro d' El Rey vençido,  
 la espada, i maça de nuestro  
 Cõdestable, guarda reverēte, i ve-  
 nera el Reino devoto reliquias  
 muertas d'tātas memorias vivas

Todo un valor grāde lo jus-  
 ga poco, quien naçio para las li-  
 des en ellas descāça. Quiē tiene  
 por lisonja los pçligros, acomo-  
 dase mal ala quietud. Acostun-  
 brado el braço a las batallas, las  
 busca como a Cetro. Iūta el Cõ-  
 destable exercito, entra por Ca-  
 stilla, i paga Generoso la nueva  
 d'el desafio de los mayores Ca-  
 pitanes de Castilla. No digo, q̄  
 agradece las injurias, serà q̄ dá  
 albricias de que pueda fastis fa-  
 çerlas. No sentir los agravios no  
 es virtud, poco brio deve ser. Sē-  
 tir los, i perdonarlos es virtud, i

*De Fr. Antonio d' Escobar. 177*  
es valor. No aplaudo la rifa de  
Alexandro, la remuneracion de  
Augusto, el desprecio de Tito, ni  
apruebo el disimulo de Tiberio.  
Mejor estoi cõ el estilo de The-  
odosio. No castigar las ofenças  
es magnanimidad, perdonarlas  
es más. Parte ufano quando le espe-  
ravan asonbrado de tanto po-  
der opuesto. Agora si (decia el  
Macedon valiente, que con to-  
do lo grande de la tierra he de  
pelear. Tantos desafios juntos,  
tantas fuerças unidas prometiã  
la mayor vitoria. Cede el nume-  
ro mayor de los cõtrarios a el va-  
lor de los Portugueses. Presetar la  
batalla, fue cãtar la vitoria. Ro-  
tos los esquadrones enemigos,  
excarmetados en su ruina, se ha-  
çé fuertes é un mõte cuja épina-  
da çima haçia facil la resistẽcia  
imposible el aquisito. Enpeñado

en vencer tantas dificultades jū-  
tas, toma el pulso a sus fuerças  
el General prudente, i hallando-  
las ningunas en tanto aprieto,  
retirase ala oraçion. Vozean por  
su socorro los soldados enbeve-  
cidos a'el pasmo, destituidos da  
aquel ardimiēto, q̄ los anima-  
va siempre. Los enemigos desē-  
baraç dos de su valor apellida-  
van vitoria. Gritan a el Conde-  
stable diciendole, que se perdia  
el exercito; el se deja estar, i di-  
çe, que aun no es tiempo. O Ca-  
pitan pasmosamente Grande,  
como podrá escaparle el enemi-  
go, si quando no valen fuerças,  
humanas, os socorreis de las di-  
vinas! Confiado en ellas, son las  
vuestras tan arrojadas. Teneis  
de escolta el favor d'el Cielo;  
no podeis apostar con el enemi-  
go: pues sabidamiēte le venceis!

Esta

Esta fuè la grande vitoria de Valverde.

Avia de oírlé el Cielo. Quien quãdo vençe busca a Dios, quãdo peligra, le busca Dios a el Dios paga lo que el hombre agradeçe. Intenta romeria a Guadalupe, i suspende la devoçion por estorvar el daño, que amagava el exercito a las tierras de la Señora. Estava El Rey sobre Chaves, lo correte, i la Villa le entrega.

Espera por Alexãdre el mayor amigo de su grandeça, para acabar de rendir à Artacacna. Quiso li'onjear a su señor. Aquí encontró Chaves esta Politica. El valor de nuestro Condestable, todo lo previerte, todo lo logra.

## HISTORIA.

*Buelve el Condestable a entrar por Castilla con El Rey. Envidian su fortuna algunos Cavalleros. Buelve a decretar joanada con el Ingles. Muere la Condeça.*

## DISCURSO.

**Q**uiere la fama q̄ sea invidia en los Portugueses aquel brio ambicioso de eplauso. Quererlos para si emulacion es noble, no envidia infame. Que degenerare en algunos este brio, nadie los estrañará. Que halle q̄ invidiar un Portuges yo lo admiro. Es el envidioso el mayor credito d'el envidiado. Los envidiosos s̄o testigos de su castigo. Ya suponen grande lo que envidian, ya lo pruevan mayor. Quiere el Maestro de Christo, i  
 otros



otros Cavalleros hurtar ala fama d'el Condestable, lo q̄ cōquistasen desviados de su cōpañia. Ponen sitio ala Villa de san Felix, q̄ burládo d'el cerco de q̄, estava zeñida, temiendo, que remaneçiese el Condestable en su ofensa, le enbian al camino las llaves. Mas'formidable era su nōbre de lejos q̄ tantas armas de cerca. El cuerdo ha de cortar el enpeño por las fuerças no ha de emprender lo q̄ no puede cōseguir. Yerra fatalmente, quien por las acciones de los otros, sin su valor, v su fortuna quiere mediò las suyas. Talvez queres igualar las màs gloriosas, sobre desaire fue ruina. Quiso Simon Mago solicitar los mismos aplausos de los Apostoles, i subirle el Demonio fue para despeñarle. Picados  
d'este

d' esta afronta intentan su desagravio. Nadie lo crea. No es posible: que Portugueses envidiasen aplausos tan merecidos, conjurandose para quitar la vida a quien lo era de la Patria; i se lo intentaron baste para castigo, tenerle en su misma tienda, i no atreverse á executarlo; si no fuere arrepentimiento sea vengança. No ay quien cara a cara se atreva a un valor grande. Vna confiança valerosa desarma las mayores conjuras. Viose El Rey D. Iuan el segundo quasi investido de los que machinavan su muerte, hallose sin más guarda, que su valor, que este solo le hacía escolta. Arrimose a la pared de una Iglesia, haciendo cara a los enemigos, i fue con efectos de Sol, deshaciendo los nublados de tan malas intenciones. Tiene

El Rey

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 183

El Rey de cerco a Coria contra el voto d' el Condestable. Está El Rey como quejoso de que no enpeñe el Condestable todo su valor en la empresa. Razonase qual es mayor gloria, ganar una plaça por sitio, v de correr el campo victorioso? Apadrina El Rey lo que avia votado, encuentra el Condestable lo que no avia seguido, era su opinion entrar por las tierras d' el enemigo, por meterle en casa la guerra; porq̃ ay mucha diferencia en destruir los campos propios, v cõtrarios; cisen, que los soldados son como los Rios, lejos de adonde nacen mayores. Hierro deçia Anibal que eran los Romanos en Provincias estrañas, tierra en la suya. En pais estraño pocas batallas se perdieron, en el propio muchas, dijo el Françés màs Po  
liti-

litico. Cercar plaça fuerte, no lo aprovava; porque a pocos lanças se haçe porfia. Asdrubal empleó las fuerças en el sitio de Plaçé-gia, i juntandose con su hermano, no hallara resistencia en toda Italia. Remora fuè Aquilea, de las vitorias de Atila. En el cerco de Ostende, quebrató las fuerças el de Austria; Toledo en el de Arlem. El de Borgoña perdió las mejores ocasiones de señorearlo todo, por no desistir d'el cerco de Nusia. Su Nieto Carlos Quinto en el de Metz, desasonbro a Francia, i minoró las fuerças.

Deçia, que aquello era tener el valor atado a una enpresa, estotro anhelar a muchas. Talvez el sitio de una plaça la haçe inexpunable, i desluçe la fama lo q' el Arte, v Naturaleça, impossibili-

*De Fr. Antonio d'Escobar. 185*  
ta. Son muchas las incomodida  
des, grande el riesgo; los más va  
lientes son los más arrojados.  
No hà menester el enemigo va  
lor para matarlos, una piedra los  
acaba ordinariamente, v un tra  
bucó. Ser más esforçado, v enpe  
ña en buscar los peligros, v en  
ser blanco d'ellos. Esto es ser Pa  
dre de los soldados. Bié veia El  
Rey las dificultades d'el Cerco;  
mas espeçava q' algun accidéte,  
v façilitase el logro, v desculpase  
el retiro. No es discredito de un  
valor desistir de lo q' no puede  
lograr, más serà desaire de una  
Prudencia arrojarse a una fac  
cion sin prevenir los riesgos to  
dos. Aun que el enpeño sea cul  
pa, el desengaño sienpre serà  
Prudente. Desbrochado el pe  
cho, expuesto a el enemigo açe  
to el Aragonés Conquistador  
en-

entrava en las lides en el citio de  
 Barriana; porque siendo herido,  
 tuviese disculpa para el descerco.  
 Más costosa aun que menos so-  
 licitada, fue la que tuvo nuestro  
 Rey. Picô tan reçio la pestilen-  
 çia que padò de disculpa a ser  
 destroço. Lo mismo experimen-  
 ta el Castellano en Portugal.  
 Sin duda quiere que Castilla  
 se acomode con lo que goza,  
 Portugal con lo que es suyo.

## HISTORIA.

*Redoçido Portugal ala obediên-  
 çia d'El Rey decreta jornada contra  
 Castilla unido con el Duque de  
 Lancastro.*

## DISCURSO.

**E**llo es verdad, no es santa  
 una batalla, i haçe milagros.

La

La mayor parte de Portugal estava por el Castellano; sus exercitos vagavan por todo el Reino, muchos sus apasionados, i no pocos los, que allavan mal justificada la causa de nuestro Rey; mas la vitoria de Algibarrota, hizo evidente su justicia, ninguna la de Castilla; i bastó para reducirlo todo. Es lo que dijo el de las comunidades en Villalor. Ea señores pelead, que los vencidos seran los traidores. Vna batalla ganada todo lo gana, perdida todo lo pierde. La de Monleri, no siendo declarada, lo reduxo, todo ala volúntad de Carlos el Bravo, i quando temido d' el Françés requestado d' el Aleman, cortejado d' el Ingles, i señor de los Estados de todos sus emulos, la perdida de Granson (siendo por delgracia) lo mudò todo.

Con-

Conçierta El Rey entrat con mayor refuerço por Castilla unido con el Duque de Lancaster, su suegro ya. Pide para el la avanguardia; però vi:ndo turbado a el Condestable, lo disimula. No lo puedé todo los Reyes.

O no sigan aquel Aspid de la grãdeça. Puede si quiere. Menos ha de poder el q̄ puede más. Los ençanches d'el poder s̄o aprietos de la libertad. Eſſo puede, q̄ cõ justicia puede. Decia el valiente deldichado Françisco Primero, que los Príncipes eran superiores a todos; mas inferiores ala ley. A quien nos soccorre devemos las mayores hōras. Socorriõ a el de Alva sitiado en Pamploña el Duque de Najara D. Pedro el Fuerte aquel espíritu guerrero en cuja oficina de Marte se forjaron tantos rayos. Ex-



ecutolo con aquel valor tã suyo, i acomodose en un Monasterio fuera de la Ciudad adõ de vino el de Alva a haçerle guardia cõ los Cavalleros, q̃ le atustiã, i recogiedose ala media noche quedó el resto de la Nobleça toda. No hiziera mneos cortesia a el huésped nuestro Cõdestable. Toda la hõra si, un riesgo nó. Quié estima su opiniõ átes perderà la vida q̃ dejar de luçir en un peligro.

En la jornada d'el Peñõ fue General de la esquadra Portuguesa Frãcisco Barreto; Advertió, q̃ se adelãtava el Toledo a desēbarcar, i enbiole a deçir suspēdiese la execuçion, i le dejase salir primero; quãdo nose pōdria ē medio de toda su armada, i la descuadernaria baxel abaxel. La mayor hõra çediera el Cõdestable el mayor riesgo no: sustētar las preheminēçias, que se deven

a la persona, v al oficio, no es tema, brio es. Por no bajar la Cruz, de jo el Cardenal Tavera de acompañar a El Rey Felipe el segundo (Príncipe entonces) i se lo aplaudió.

Está la Condeça en aprieto grande, quando llega el Condestable, la halla muerta si ndo justificado no desacredita el sentimiento. El dolor entonces, es un grito de la Naturaleça, no repugnancia à el decreto divino. Ha de darse ala sangre lo que es suyo. Bien sabia que era mortal; fue vós afectadamente estudiada de la Antiga Filosofia. No encuentra la voluntad de Dios sentir lo que sucede en daño nuestro. Afana en quãto perdida, no en quanto disposiçion d'el Cielo.

Muere El Rey D. Iuan de Casti-

De Fr. Antonio d' Escobar. 191

Castilla, i se pactan treguas. Fue suspender la guerra, no començar la paz; v nonbre de paz hechos de guerra. Quando más se desespera de un remedio, abre Dios puertas para el, i talvez con ruina de aquel q̄ le estorva.

## HISTORIA.

*Reparte sus riqueças el Condestable entre los suyos. Intenta El Rey cobrarlas, i el ausentarse. Ajustase con El Rey, i prosigue sus victorias.*

## DISCURSO.

**E**L dar es la acción más señora. Propiedad es de Rey. Huvo quien dijo, que de el dar tomó Dios el nonbre, ya que no la efécia. La naturaleza de Dios es dar. Deidades se presume la  
li.

liberalidad. Buelve Ioseph a sus hermanos el dinero, que ellos le avian dado, i diç; que Dios se le dió. Parece, que le hurta a Dios su ser quié le imita su más bizarra acción. Nublado se diçe el Sol quádo en parda nuble tiene detenidos los rayos, quando los reparte entonçes brilla. Todo su lustre le roba ala luz quié cierra la linterna, que la occulta, comunicandose luçe. Luçir uno par a si no es luçir. Grande engeñança para Prinçipes. Si quieres vivir para ti, vive para el otro Muerto se diçe aquel pedaço de golfo que nada agafaja, que todo lo echa fuera. No ha menester el hacha aquel flamante globo, que la gasta, a su costa nos alunbra. Enpeño de las luças, hacer el gasto a los aprovechamié-  
tos. Tâta Magestad incluye el  
dar.

*De Fr. Antonio d'Escobar.* 193

dar tantos lustres añade, que repartiendo el Condestable la mayor parte de sus Estados por los que tan a costa de su sangre le avian servido, quedandose con tan poca porcion d'ellos, entonces hacen cō El Rey sospechosa su grãdeça, de faire de sus hijos tanto poder. No les pareçio grande su Estado mientras le administrava, despues de repartido se les representò formidable. Son gajes de la liberalidad. Lo que le dà no se pierde, asegurase. Nunca el Señor se llamó Dios de Bethel, sino despues, que le diò a Iacob; entonces le hallava mas fuyo. Más poderoso juzgan a el Condestable con lo que reparte, que con lo que posee.

Para todos los peligros solo

I

el

194 *El Heroe Portugués.*  
el Condestable, para los premios no; uno que todo lo pelee sy, que todo lo pueda no! Es cierto ay muchos que usan de los beneficios, como de flores, agradables en quanto recientes. Que bien dijo el Politico en metáforas que los Príncipes no estimavan los fieltros, sino quando llovía. A el averlos menester los precian.

Habla El Rey en acomodarlo todo, i le ofrece quanto le avia dado. No estimava la hacienda quien con tanta liberalidad la avia distribuido, precia-va la honra, q̄ tanto le avia costado; deferdia el premio de los suyos. El Prior d'el Hospital, el Camello se mētava estas discor-dias, i a pocos dias, le halló El Rey mui sospechoso de cunpli-ge en una traición, i el Condestable

*De Fr. Antonio d' Escobar.* 195  
ble le estrovò el castigo, i des-  
pues le redujo al a gracia de El-  
Rey. Solo un envidioso puede  
ser traidor. Apartar de un Prin-  
cipe los, que mejor le sirven, es  
la trición mas declarada. Con-  
sidera el Condestable, q̄ como  
no avian menester su valor, en-  
peçavan a envidiar su fortuna,  
el fin de la invidia es el odio. D'  
estos principios temia mayores  
ronpimientos. No son sentidos  
invesibles son los vapores, q̄ su-  
ben de la tierra, i causan las tē-  
pestades todas. Pervenga el cuer-  
do aun, el q̄ no siente, que aun  
eso ayudado d'el tiempo viene a  
dañar. Dijo el Politico, que los  
Prinçipes agradeciã los serviçios  
en quanto podian pagarlos, pa-  
sando a mayor exçeso, los abor-  
eçian. De si Confesava una astu-  
çia coronada, q̄ con más cañño

mirava a los deudores a su grã-  
deça, que a los acreedores de su  
obligacion. No es defaire de los  
Reyes que devan, que no paguẽ  
lo serã. No puede ser propiedad  
en el Cetro, lo que es baldon en  
un particular. La grandeça es  
el mayor fiador de la satisfaciõ  
mã grande. Alli el animo es  
mayor, i el poder le explica.  
El Vasallo mãs ha menester el  
escudo, que no la espada. No flo-  
reciõ Esparta porque sus Reyes  
supieron mandar, sy porque los  
Ciudadanos sabian obedecer. Obe-  
dece el Condestable, no replica  
alas disposiciones de su Rey; pe-  
rõ no pudiendo acomodarse a  
tanto ultraje, recelando mayor  
peligro, que era grande para no  
ser temido quando agraviado,  
v por ganar con su valor mãs  
seguras posesiones, con que pu-  
diẽse



*De Fr. Antonio d' Escobar. 197*

diese galardonar a los suyos, se resuelve a salir con su gente de Portugal, quejoso no rebelde. A un más se permite a un agraviado; á más pasó Borbon.

Pregunta Carlos Setimo a un Cavallero, si avia caso en q̄ el le faltase con la lealtad que le devia. Respondió, que un agravio podia haçerlo todo. O veã los Príncipes lo que agravian, i lo que creen. No se vale d' esta liçion el Condestable. Huir de una injuria, no es faltar ala lealtad. En medio de sus agravios habla d' El Rey como de su Rey, sin liçençiar a los labios más quejas, que aver dado oídos a quien machinava su roina. No como Muçiano, q̄ por aver dado el Imperio

Vespasiano le respetava menos.

Vna queja descubre el animo. El sentimiento enbeve las atenciones, i no atiende a conveniencias de defimulos. Huvo Politico, que hallo astuta rason de Estado, permitir las mormuraciones contra su persona; porque descubiertos los animos, no errava las elecciones; sabia de quien avia de fiarse. Yo lo aprovára, si se descubrir los animos, no fuera abrir puertas ala conjura. Ignorados los afectos son formidables a si mismos, unos, i otros. Manifiesta la averfion, todo lo pratican. Quien quejoso está reverente, bien jura de leal, ser lo no es finesa, obligacion es. Sabe El Rey la resolucion d' el Condestable, intenta atajarla, i haçe en vano muchas diligencias, hasta que la lealtad le obliga a q̄  
con

*De Fr. Antonio d' Escobar. 199*  
con el se a bone. Ala primer vista reçoçitan las espeçies muertas de tãtas obligaciones vivas. Recuerdase El Rey de lo que deve a aquel valor, que ofende, a quel, que en tantos trançes peligrosos, fué su socorro, fue su compañero, pagandose de que para hablarle no quifiese mas seguros, que su palabra. Riesgo en q̄ fatalmente peligró el de san Pol con Luis Vndecmio. Cobra otravèz el Condestable todo su Estado, i El Rey paga generoso sus obligaciones. O envidia lo q̄ puedes! Alo que te atrcves! Lo mejor es blanco de tus iras. Que entre las flores se aya de ocultar el Aspid. Que solo lo que florece estè azechado de venenos!

## HISTORIA.

*Desafia el Condestable a el Mae-  
stre de Santiago, i entra por sus  
tierras vitorioso. Llamale todo el  
Reino; socorre el mayor peligro, i ba-  
sta su nonbre para vencerlo todo.*

## DISCURSO.

**L**Os daños de la guerra  
luego se olvidan, como se  
reparan. Aplicase el suceso ala  
fortuna, i como ella es varia, es-  
peran desquitarse de las perdi-  
das, i talvez es duplicarlas. No  
temia el enemigo á los soldados,  
a su Capitan temia, supo que  
estava enfermo, i infestò las  
fronteras. Más yo persuadome  
a que el ocio era todo su acha-  
que, i el Maestre de Santiago  
fue



De Fr. Antonio d'Escobar. 207  
 fue su Medico, recetole las  
 mas, i sanó luego.

Adviertoos (d'çia Alexan-  
 dre a sus Medicos) que yo no  
 os pido remedio para la  
 muerte, sino para la bata-  
 lla.

Que mucho que acuda en-  
 fermo; aun muerto espero, que  
 nos h. de socorrer. Estando a  
 vista de Elvas el exercito Ca-  
 stellano, despues de la dichosa  
 aclamacion de su Magestad,  
 viose el retrato d' el Condesta-  
 ble descolorido. Assi estuvo  
 tres dias. Sinduda se prevenia  
 para la batalla, v nos avisava  
 d'el riesgo. Esto afirma la Seño-  
 ra Marquesa de Ferreira, que lo  
 admiró interneçida, i lo rela-  
 tó a su Magestad admirada.  
 No digo, que se ofrece a jurarlo,  
 porque palabras de tan Gran

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

señora, v son juramento, v le escusan. Enbia el Condestable a desafiar a el Maestre, que mostrando açetar el desafio, le huye. Entra grandes jornadas por sus tierras, i en dia de Corpus, todo el exercito solenizó su fiesta. Hallaron los Castellanos, que era afrenta suya correr sus campos festivos, no triunfantes, i le presentan más que batalla, una victoria. Açercase a el Maestre, que estando con tantas ventajas, ni sale a el reto, ni estorva las hostilidades. No quiso cercarle el Condestable; contentose con q viesen, que le temia. Basta, que el enemigo recuse la batalla. No atreverse a darla es el mayor credito de aquel, que la presenta; perderla no fuera tanto. Esto es talvez un acaso que ni gála la mayoría aquel temor confiesa la  
venta-

ventaja. Mayor supone una valentia el temor, que la vitoria. Mas la acredita el que la huye, que no el que la pierde.

Reparte a los suyos el despojo, i el se queda con la gloria de aquel triunfo. Lo más es corruptible, las honras son inmortales. Decía el Tirano sabio. El q̄ assi trata a los soldados, no los paga haçelos. Quien no los paga los pierde. A todos amava como a hijos, i assi todos le respetavan como a Padre. Es yerro pensar un superior, que han de amarle los suyos, si el no los amare. Si quieres ser amado ama, fue consejo d' el honor de Cordova de vinifado por el Fenix de Africa. La llaneça con que los igualava a su persona, haçia que ellos bajasen a obedecerle como esclavos, i el subiese a señor de todos.

No es más Señor de los suyos  
el que se ostenta más soberano.  
Afeitar Divinidades, es buscar  
preçipiçios, El cotejo de los Di-  
oses, buel uese en risa de los hom-  
bres. Esse que mas se humilla  
con los suyos más los señorea.  
La aspereça, el rigor desobliga.  
Cõ la capa abre camino mi P. el  
Patriarca Elias en las aguas, i se  
apartaron ellas. Amagava la ac-  
çion a golpe, i assi causò divisi-  
ones aun quando la queja pare-  
çia melindre. Sepa quien trata  
mal a los suyos, que no ha de  
hacerlos unidos para servirle.  
Llama El Rey a nuestro Con-  
d- stable a Tuy, por que venia  
El Rey a socorrerla. De Guadia-  
na le avisa el Melo, que previ-  
ene el Castellano grande poder  
contra aquellas plaç s. Escri-  
vele el Mariscal, como el infan-  
te



te D. Dionis bajava con poderoso exercito, i de Lisboa invocavan su socorro medrosos de algunas traiciones aun más, que de una grande armada Castellana. No puede repartirse en quatro partes, però madrugãdo (por ajustarse a la vós Castellana) (presume socorrerlo todo.

Obligacion parecia más precisa acudir a El Rey, i el lo juzga menos importante, porque siendo sabido el riesgo estava evidente el socorro, antes socorrerle todos, amagava mayor desavio para las otras acciones. Ala fama de la mayor carestia en un País de qualquiera cosa sucede su mayor abundancia, acuden tantos picados de la ganancia, que lo baratēan. En Guadiana tenia

nia el M:lo fuerças. El mayor peligro avia de ser de Lisboa, porque es maxima de la guerra herir la cabeça. Tambien la Metropoli es coraçon d'el Estado, i el soldado diestro, el primer golpe tira a el coraçõ. Mas Lisboa aun no estava arriesgada, porq̃ los traidores no avian de declararse, sino quando el suceso de las otras facçiones, lo facilitase siendo rechazado el Castellano, los mismos enp ñados en favorecerle, avian de encontrarle el disinio por librarse de sospechosos. El Camalion es el más vario animal; porq̃ es el más timido. Aquel mudarle, es temer. Nadie es traidor, sino de cobarde. La entrada de D. Dionis, como traia voçes de justiçia â el Cetro, podia atrahir los quejosos (que siempre los huvo) i los amigos de

*De Fr. Antonio d'Escobar.* 207

de novedades (que nun a faltaron.) Assi marcha a encontrarle, però bastó su nonbre para retirarle. Parte a Tuy, i sale El Rey a recebirle vitorioso. Reduçe a el levantado Capitan de Moura. Ya no ha menester la espada, a ù el amago sobra la menor palabra basta. Afuer de rayo, màs a fonbra con el estallido, que desroca con el golpe. En compañia d' El R y buelve a entrar por Castilla, ya que no logra el cerco de Alcantara, discurre vitorioso el Condestable diez, i seis legoas d'el veçino campo.

Serenada la tenpestad de la guerra le encarga El R y el premio à castigo de las dos Provincias, que avia governado sin uno, i otro, no pueden governarse las Monarchias. Son dos Polos d'el gobierno. Dioses le llamó alguno.

Avia

Avia la guerra facilitado los delitos. Siempre la campaña adonde se dá la batalla, queda con más pérdida, que despojos. Ya lamentava el Taçito, las calamidades, que precisamente resultarian de que en las guerras civiles no pudiesen los Pueblos ser gobernados con entera justicia. Acusado Mario de que en la guerra, avia olvidado las leyes de la Patria. Respondió, que cõ el ruido de las armas, no las avia oido. Ya no ay lugar para el remedio, quando los que eran vicios se hacen costumbres. Castigò el Condestable las culpas más atroces. El Zelo le hace parecer riguroso. A costunbrado el Reyno ala libertad de las armas estrañava lo ajustado de las leyes. Encuentrale El Rey un castigo, i el deja el gobierno. Ha  
de

de dejar el Príncipe, que gobierne quien quiso, que gobernase. Gran loor de Trajano, aplaude Plinio. Permites que seá Consules los, que heçiste. Si me hàs hecho Pontifice, permitime que lo sea. Dijo una Tiara. Efectuarse las pazes, si los Príncipes experimentarã todos los daños de la guerra màs huvieran de estimar la paz. Solo precia lo dulce d' esta, quien experimentò lo amargo de aquellas; però ni hà de buscarse con indeçençia, ni abraçar la mal segura, q̄ essa es la guerra màs peligrosa. Solo con una de tres condiçiones, ha de dejarse la guerra (decia Juana de Labrith) Paz çierta, vitoria entera, v muerte honrrada. Vna Muger encuentra lo indecoroso de la Politica, que màs de un moderno apoya.

## HISTORIA.

*Reusa el Condestable casar su hija con el Principe de Portugal. Efectuarse las vodas con su hermano Alfonso. Muere la Condeça, e haze el Condestable exemplar vida.*

## DISCURSO.

**E**S muerte el Occeano de los Rios. En la mayor grandeça, muere la memoria de todas. Aquel golto de Magestades ninguna recuerda, porque las en bebe todas. Reusa el Condestable la Corona para su hija; porq en ella en luçientes paradisimos, acabara su Grandesa. En aquella clase de Ascendientes Divos quedara su nombre inferior, fuera de la Corona se quedava ba-

te. Si un animo tamaño, que apenas hallava diferencia entre todo, i nada, juzgò más feliz: lo primero de una rustiquez, que lo segundo de la mayor grandeça, más lugar tendrá este aforismo. Antes primero de lo menor, que segundo de lo maximo. Hijo de Rey quiere, Principe heredero no! Es grande arbitrio haçer la mayor Casa d' el Reyno más Real a donde los Príncipes puedan casarse sin desdoro. Un Principe Vasallo, es lustre de una Corona. Assi lo consideró Xisto Quinto dando en el principio de su Pontificado titolo de Duque á tres Señores. No parece grandeç: excesivamente grãde, la q no tiene inferior otra grandeça. Es quitar a los Estrangeros la esperança de la suçesion, es asegurarla. Es tener casamientos,  
para

para que uno los tema, otro los facilite.

Segura la Monarchia, quieto el Reyno, se entrega el Condestable a el exerciçio de sus virtudes. Seis Tenplos consagrò a N. Señora. Dà grande parte de su hacienda en limosnas. No teme el pobre la carestia d'el año, que el Condestable burla sus aprietos. La prevêcion de Ioseph socorre la hambre de Egipto; la liberalidad de nuestro Heroe remedia la de todos los menesterosos. Poco es socorrer a los suyos; ya se hallaron en sus tierras quatroçientos Castellanos a quiẽ el sustentava. Era enemigo d'el desinio d' el Castellano, no de su Naçion. Quien socorre la necesidad d'el pobre, de su mismo ser se recuerda. No en la posesion de las riqueças està la grãdeçã



deça, fino en el uso d' ellas. Todos los dias ohia eios Misas arrodillado, tres en el Domingo, i Sabado. Tres dias ayunava en la semana. El çiliçio era continuo, como riguroso. Resava las horas canonicas, a media noche los maitines. Nada tomó ja más de su vida para si, toda la empleó en servicio de Dios, i hõra de la Patria. Agora prossegue lo mismo. Cõ el valor defendió el Reyno, con los protentos de su vida sustentava los exercitos aun más devotos, que valientes. Agora cõ lo que obra, sirve a Dios, i da ala Patria el mayor exenplo de servirle. Quiere Dios provar su paciçencia, i muere la Cõdeça su hija, dejando ya numerosa suçesion, para honra de las mayores casas de Europa. El Crisol abraça, mas apura; el buril deshaçe, però

però perfeçiona. A ſi uno, i otro, deshaze lo terrefte, açédra lo efpiritual. Siente el Condeftable el golpe, i bàtara efte para defèganarle de todo ſi tanto antes, no efteuiera defengañado.

## HISTORIA.

*Consulta El Rey la enpreça de Ceita cõ el Cõdeftable, que le acõpañã. Canada la Plaça buelve a ſus penitençias.*

## DISCURSO.

**B** Atallen los Politicos, ſi deven los Principes hazer la guerra por ſus personas, v por ſus Miniſtros. Alas expediçiones ſienpre inporta, ala reputacion, no ſienpre. Duda defenirlo el Avila q̄ ſu historia lo refuelve, pues en

Ratis

Ratisbona se defendió Carlos Quinto de los numerosos exercitos d'el Saxonio, i Lantz grave, h çiendolo tan solamente escolta la autoridad Cefarea. No hallava el Gran Turco Solimã, cabal la vitoria, a que faltava la preferçia d'el Príncipe. Siendo enp ño yo la juſgo preciſa anima, i obliga a los vafallos, i atemorifa a los enemigos. Para terror, b ſta la preſeçia de un Príncipe en ſu exercito. Haçe formidable la preſunçion de q no enpeñara ſu perſona, en rieſgo q no façiliten ſus fuerças, v ſus inteliger çias. Quãdo todas las eſperanças d'el Estado dependen de la perſona de un Príncipe, no eſ cordura arieſgarla. Digalo el ſuçeſo de nueſtro infeliçe Monarca en el Africa.

Yo no me acomodo a aquel  
voto

voto, de que no deve exponer su vida a los trances de la guerra. Estos hicieron los primeros Reyes. Los medios de alcançar el Cetro, no pueden serlo de su perdida. No apruevo el principio de los Astrologos de la Política moderna, que no puede el Sol padecer deliquio en su casa, fuera d'ella està su riesgo. La Campaña es propia casa d'el Príncipe, porque lo es d'el valor. Los Monarchas más poderosos, grangearon todos sus renombres en la Campaña; ella fue su cuna. Es el Príncipe imán de la nobleça, su asistencia es el mayor avio. Resuelve las dudas, ataja las dilaciones de cōsultarle. Sus execuciones son más activas. Nueve golpes executa Dios por Moises en un Príncipe, i no le sujeta, obra el decimo por si mis-

mismo, ile reduce. Decreta El Rey jornada contra el Africa, i hace prevençiones grandes. Fin ge ir à caza, por aconsejarse en ella con el Condestable. El bué consejo, es el que apoya la opinion, no el que ofrece la lisonja. teniendo voto, i aynda de el Cōdestable, no ay estorvo, que baste a desviarle de su intêto. Acompañanle el Príncipe, i los Infântes, a cuya instâcia el Rey hizo esta jornada. Queriã q̄ hōrase los despojos de Naçiones Barbaras, aquel acto de armarlos Calleros

Toda la Europa teme viêdo en Lisboa una tan poderosa armada. Tâto importa el poder maritimo. Amaga a todas partes porq̄ todos puede êvestir, i ni todas puedê fortificarse, v muniçionar todas, es impossibilitar resistêcias mayores. Divertidas las fuer

ças se enflaqueçẽ, i fino se pervi-  
 ene todo, enviste el cõtrario lo  
 más flaco. Esse diçẽ q̃ fue el de-  
 finio de Frãcia, en la oltetaçõ de  
 su Armada en el año de 639. Ha-  
 sta el de Granada enbia Enba-  
 jadores, i presente grande. Ase-  
 gura El Rey a aquellos, i no açe-  
 ta este. Nada ha de açetarse de  
 un enemigo, esso es quedarle o-  
 bligado; deudor, i contrario in-  
 plican contradiccion. Estilo, que  
 tuvo en Oriente aquel exemplo  
 de Capitanes, el primer Christi-  
 ano, que arboló banderas en el  
 mar roxo. Aplique la adulaçion  
 moderna, renombre de Grandes a  
 sus Príncipes, que a nuestro Al-  
 fonso de Albuquerque, las Na-  
 çiones más remotas, le non-  
 bravã Grande. Teniendo entre  
 Alexandro, Ponpeyo, Constanti-  
 no, i Carlos, el quinto lugar pro-  
 pio

pio asiento de Marte en el Cielo de la fama. Por desmentir El Rey su d<sup>o</sup> finio, desafia a el de Olanda. Desahogo parece d<sup>o</sup> el Africa el reto, i fue ruina. En la guerra el ardid inporta más, que las fuerças. El secreto logra las mayores facçiones.

Aun à vista de Ceuta, hallan los mismos Portugueses temeridad la empresa. Julga El Rey q<sup>ue</sup> es discredito de tanta pervenciõ investir plaça menor. El Camello le façilitó la jornada, ya reducido a su graçia. Es çierto, yo me acomodo con el de Macedonia. En la mano de el Príncipe está que el vasallo sea su devoto. A el valor más arrojado parecia imposible el aquisto de tamaña plaça inexpugnable por naturaleça, i entonçes por la muchedumbre d<sup>o</sup> el Africa. Pareçia

el desinio querer mostrar hōra dos pensamientos, i no esperāça de lograrlos. Pero la prevençio para la batalla sobrò para la victoria. Envestió el Principe con valor prodigioso, seguieronle los Infantes con intrepidez gallarda, i quando el resto se acercava a el combate, corrió a el Saco.

Solo d' el Infante D. Enrique particularisan las cronicas a sonbros de valentia, mucho inporta fer de casa el Cronista. El Principe D. Duarte obró haçañas esperadas de su valor, en ruina de los enemigos. No cuentan nuestros Anales las de El Rey ni las de nuestro Heroe, y fue suponer las sabidas, v quiso el valor d' estos dos r. yos de la guerra) más que los Cipioncs) dejar lucir a los q enpelavan a ganar nōbre.

No



No qui ré para si todo el lustre,  
dejar lucir à los otros, brillar sin  
aфонbrar, sin deslucir es prodi-  
gio. Mayores eran las piramides  
de Roma, que no las de Egip-  
to, i estas fueron maravilla d'el  
mundo, no aquellas. No ha-  
çian sombra, i lucir sin deslucir,  
sin aфонbrar a los otros, a todas  
luçes es maravilla. Quedò ten-  
blando el Africa, admirado el  
Orbe, i por Portugal la llave de  
España freno de la Mauritania.  
O lo q̄ perdió Portugal de triu-  
fos! Lo q̄ el Africano se ahorró  
d'estragos, con la ocupacion de  
sus armas mal detenidas en sus  
cõfines! O Principes catholicos  
atêded a vuestra obligaçiõ. Los  
enemigos de la Fé, tâbié lo sõ d'  
vuestras Coronas. Enplead vue-  
stras fuerças cõtra sus tiranias, té-  
dreis màs justificadas las açiones

seguito en el mundo, i más me-  
 ritós en el Cielo. Buelto el Cō-  
 destable á Portugal, prosigue sus  
 penitencias con devoçion gran-  
 de. Ensayava la mayor acçion, i  
 como la conçiderava grande,  
 grande queria, que fuese el en-  
 sayo. no quiso, que pareçiese ar-  
 rojo de un sentimiento, lo que  
 era impulso de una devoçió. Ex-  
 perimentò primero lo que po-  
 dia con sig. O quantas vezes  
 enprende una inconçideraçion,  
 aquello, que despues no puede  
 emendar el consejo, i si el brio  
 sustenta el arrojjo, enpieça el mar-  
 tirio, i acaba el merito. Siendo  
 en lo espiritual de tanto valor el  
 arrepenimiento, en lo temporal,  
 es miserable estado.

Reparte por Nietos, Deudos,  
 i Criados sus rentas; divide por  
 los pobres sus bienes, perdona  
 quanto

*De Fr. Antonio d' Escobar. 223*  
quanto le deve n, i para todo ba-  
sta. Repartanlo bien los Princi-  
pes, i para todo avrà! No le ba-  
sta a Moises todo el espíritu u-  
nido para gobernar el Pueblo,  
repartelo por los benemeritos, i  
basta. O milagto de lo bien re-  
partido!

## HISTORIA.

*Toma el Condestable el Habito  
de N. Señora d' el Carmen, i hace la  
vida más penitente.*

## DISCURSO.

**V**encer lo que puede ven-  
cerse, es valor, lo invencible  
prodigio, Ser mayor, que lo pe-  
queño no es ser Grande. Ser más  
que lo eminente, es ser maximo.  
Y ser más, que lo maximo? Ya

no tiene claxe de exçeso. Vençer el Condestable tanto poder c-  
puesto, fue ser valiente. Ser ma-  
yor q̄ quátos Emulos Grandes  
(aun Reyes) le le opusieron, fue  
ser maximo. Però vencer aquel  
valor q̄ lo vençió todo, ser ma-  
yor, que aquel, q̄ lo excedió to-  
do; No tiene encomio la valétia  
para definirle. En la esfera de la  
Grandeça, no cabe su cõprehen-  
sion. Vençió el Cõdestable quã-  
to podia vençer el valor huma-  
no; aspirò a vençer aun aquello  
q̄ no podia ser véçido, i quando  
el Orbe le aclamnva invito, el  
se vençe, para triunfar de lo in-  
vécible. Aplaudiale la fama por  
igual a sus hechos, por mayor, q̄  
la invidia superior a todos le re-  
conoçe el Mundo, i el quiere  
mostrarse superior á si mismo.  
No fue ambiçió de aplausos, fue-

rõ gajes de la humildad. Qui-  
so fin duca el Condestable des-  
mentir la fama, i quãdo el Orbe  
tenia por imposible su vitoria el  
se véçe a si mismo, paraq, le veã  
véçido. No era para presumido,  
que valor humano le exçediese,  
i el se exçede para que le pu-  
bliquen exç dido. Y una, i otra  
açion, le haçe mayor q̃ su mis-  
ma fama; màs invito que su pro-  
pio valor. Viò el Orbe, que en-  
prendió prodigios su esfuerço, i  
salíó triunfando de imposibles.  
Vna Grandeça, que està en su  
zenit, solo puede crecer abatiẽ-  
dose. Es la humildad esmalte, q̃  
realça la mayor soberania. El q̃  
beve en los arroyos (diçe el Pro-  
feta Rey) levanta la cab çã. No  
puede ser sino bajarla; màs humi-  
llarse un valiente, es ardid para  
levantarse.

Todo lo deſa el Condeſtable todo lo deſpreſia. Muere Clearco; (dijo el Filoſofo a otro dichoſo) porque tu no hás de ſubir a el Cielo. Perſuadioſe, que lo humano no podia paſar de lo humano. Quien tenia llegado a lo más eminente de la tierra, no pudiendo ſobir más, de bien a bien avia de morirſe. La Filoſofia Catholica enſeña ſenda de ſer mayor, i de ſubir a el Cielo, aun eſtando en la tierra.

Aqui echo el ſello a ſus haçñas. Ya no ay a que aspirar. Doctrina un Politico a ſu Heroe que la mayor acçion deje eſperanças de otra mayor, que cêbe la expeaçion, ſin deſengañarla. Venero la pluma, no abraço la liçiõ. Indigno parece de un Heroe el artiſiço. Eſto es ardid de aplauſos, i buſcarlos, no es mere-

cerlos. La grandeça depende de sus acciones; si ellas no fueren grandes, no lo será. Cõsultar las apariençias ventajosas ala realidad, es ser fantastico, i no Heroe. Haçañas comunes no paren heroicidad; lo heroico naçe de lo raro. No es acción grande la q̄ deja esperanças de otra mayor; aquel exceso imaginado la defluye. Esta es acción superlativamente maxima, que antes de executarse no pareció posible, i despues de obrada, no se espera excedida. Entra en mi sagrada Religion el Cõdestable. Esta acción bastava para haçerle Heroe. Más aprecio se deve a una acción grande, q̄ no a muchas mediocres; más a una maxima, que no a muchas grandes en la opinión de Plinio. Huvo quien dejó mayores Estados; más fue viendo

mudada su fortuna, i así tan otro que no podia menear la espada, i aun ay Autor, que escribe aver dicho el hijo, q el dia de la renūciacion d'el Padre fue el primero de su arrepentimiento. Nuestro Heroe en el mayor auge de su fortuna, sin reselos de perderla con sus fuerças más enteras, i despues ni el menor indicio de arrepentido. Toma el habito de Nuestra Señora d'el Carmen haciendose hijo de Maria Santissima. Vestido el Sol de una nube parda no deja de ser Sol. Reducida la pompa de sus luces à uno como saco de cilicio, harà ventajosamente más flamante la intencion de sus rayos en los ultimos dias. No es eclipse d'el Sol aquel, que juzgamos eclipse suyo; no es desaire en su lustre, fino achaque de nuestros ojos.

No



No muere el Sol, quando se pone, pafa a luçir en otro Emisferio. Sol brillante nuestro Santo Condestable ( assi le llama el Reyno) vestido un pano pobre, no pierde el lustre de su ser bigarr o; antes entonçes ( como de entre pardas nubes) son más activos sus esplendores. No es mácha en sus luçes el deslunbramiento de nuestros ojos, ni es acabat el dia de sus glorias, ponerse a el siglo, para luçir en la Religion. Y ni aun assi le pierde el Reyno; pues en la ocasion de Ceuta le halló El Rey a su lado. Supolo el Infiel, i bolvió a temer su valor. Tan intrepido se ofrece à los peligros vestido el humilde paño, como el bruñido acero. Vive é la Religiõ cõ tal exemplo, que es menester, que El Rey le prohiba pedir limosna  
por

por la Ciudad. O exenplo pasmosamente grande! Por la ingratitud de un Principe, ya sucedió; mas quando la fortuna más prospera, El Rey más amigo i más deudo, solo agora se intentò! Grande es solo aquel, q en las riqueças es pobre. Dijo el Seneca. Ovean los mejores, que su obligacion, es lucir en las Religiones con el exenplo, no con la ostentacion. Han de ser mayores por virtud, no por favor. Sepan que más conoçidos son mientras son menos conoçidos. Mayores los juzga el Mundo, quando los vè menores.

## HISTORIA.

*Muere el Condestable, i publican muchos milagros los prodigios de su vida.*

DISCURSO.

**V**ivir mal, i morir bien, es dicha; esperarla serà deslunbramiento. Suçede para aliento de los malos; però raras vezes. Vn acaso para exenplo, para escramiento suçede lo contrario muy repetido. No puede partir soçegado a dar cuéttas ajustadas de su vida quien mientras vivió, las erró tantas vezes. Grande ençeñança, si quieres vivir bien aprende a morir, i se quieres bi en morir vive bien. Dando liçiones de bien vivir nuestro Condestable, llegò a darlas de morir bien. Es hermoso acabar la vida antes de la muerte. Dijo el discreto Español. La mayor dicha (dize Antistenes) es el morir dicho so, quien no lo enfaya, no lo açierta, Adviertalo el cuerdo.

Vive

Vive aplaudido de aſonbros en la tierra, i muere aſiftido de faberes a' el Cielo. Es al revès de los otros edefiçios el d'la virtud; las ultimas piedras le estableçen, un dia julga de otro dia, el ultimo de todos.

Aun ſin atēder a el decreto d' el Señor Pōtifice Vibano VIII. no aplaudiera por milagros lo q' la Iglesia no averigua tales; però porque no ſe preſuma, que callar las maravillas, que repite la fama. es juſgarla mentiroſa haré mençion de un papel, que conſervan nueſtros archivos, por lo que muestra eſcrito en vida d' el Señor Rey D. Duarte.

No es mi intençion averiguarlo infalible. No aſpiro a que ſe le dè más credito, que el que ſe deve a un papel antiguo, que alega todos los reſtigos vivos.

Solo

*De Fr. Antonio d' Eſeobar.* 233

Solo pido la certidumbre, que se deve a una fama divulgada. Si avemos de creer los evangelios breves, Dios parece que le nombra Santo; pues el Pueblo le llama.

A su sepulcro presenta un Padre lastimado una hija muerta, i la recobra viva. Mi Padre Elias obra lo mismo de agradecido a un socorro, i el Condestable obligado de una cõfiança.

Lora enterneçida una Mujer a su hijo apenas naçido quando muerto, invoca el favor d' el Sãto Condestable, i le merece vivo. Todas las maravillas obrõ en su sepulcro. Là tierra es menos, q̃ la sonbra, mayor parece luego el milagro. Deposito de la muerte, es el sepulcro, i haçe el Cõdestable, q̃ el destroço d' las vîdas, sea renovaçiõ d' el vivir. Es

un remedo d'el Cãpo Damage-  
no, dá el Condestable la tierra,  
Dios el aliento. Aqui revive el  
muerto, aculla se anima el nada.

En sus manos tiene una Mu-  
ger un ojo de su Cara, socorrese  
de la tierra d'el sepulcro de nue-  
stro heroe, i le vè buelto a su lu-  
gar con vista perfecta. Para darla  
à un ciego con tierra, la mesclo  
Dios con su Saliva. Sin ella, la  
t tierra d'el sepulcro d'el Conde-  
stable, restituye el ver, el oir, el  
desenbaraço de los miembros, i  
salud para quantas enfermeda-  
des pueden conçiderarse.

Es la ira d'el Poderoso, rayo  
desafido de su esfera. Teme un  
deliquête airado a su Principe;  
articula el nonbre d'el santo Cõ-  
destable, i queda el golpe en a-  
mago, perdonado el delito, resti-  
tuidos los bienes.

Ala misma lampara, que ardia en su sepulcro, se atreve mano sacrilega, quiere llevarla; però halla laberinto lo que juzga Claustro, depone el hurto, i vè franco el pasaje. En el aprieto d' el parto focrre á muchas Mujeres. A una hiço parir un niño partido en dos mitades.

En el mar se vè perdido un Piloto; quando más veçino a el naufragio (que antes no son los hombres tan devotos) inploró el nombre d'el santo Condestable, i fue su santelmo, que le condujo a el puerto. Herido de pestilencia un Hombre, pide a el santo Condestable, que le alcáse de Dios tiempo para confesarse; pues avia quince años, que no lo haçia, i hallò en su favor remedio para el Alma, i salud para el cuerpo.

El más voráz Elemento pre-  
diendo en una casa respeta no  
solo la tierra d'el Sepulcro d' el  
Sáto Cōdestable, sino el poste,  
adonde estava pèdiente. Sin rasõ  
zeloso un Honbre, quiso matar  
a su muger, invocó ella el favor  
d'el Santo Cōdestable. Durmio-  
se el marido en el mayor inpe-  
to de aquel afecto zeloso. Recor-  
dó advertido de su engaño por  
el Condestable, i pidió perdon  
ala que haçia culpada.

Dusiétos, i tantos son los mi-  
lagros que contiene este Cader-  
no, diçiendo, que avia sucedido  
a personas, que aun vivian, e in-  
sinuava adonde. Doze muertos  
diçe, que reçugitó Dios a su in-  
tercesion, i quiçá se alargase la  
relaçiõ a mayor numero; pues lo  
q̄ aun dura en nuestro archivo  
es tan solamente un pedaço de-  
stron-



stroncado. Quié escriviere su vida puede tratarlos todos, q̄ yo solo pondero sus acciones. Esto es admirarlas no referirlas.

Portugues Grãde, retrato vivo de nuestrs vivo Padre. Aveis defendido el Reyno, sustentado la Patria, admirado el Orbe favoreçido la pobreza. Dejais suçesion, q̄ os eternize, exēplos, q̄ nos estimulen, i nos honran. Subid a el Cielo, q̄ no es perderos la tierra, mereçeros é Tribunal mayor. De allá Capitan invito os recogdad a' el Reyno, que librástis de yugo extraño. Prosperad las acciones de los Reyes descendientes vuestros, i nuestrs Monarcas para q̄ co victorias (imitãdo vuestro valor) heroicas, despues de aver defendido lo q̄ devē a vuestro valor, pongan nuestras Quinas adonde Christo recebió sus llagas.

Pedid ò Carmelita a todas lu-  
 çes grande, que la Religion, que  
 escojistes, se vea, que era más  
 para escojida. Los feales q̄ ha-  
 llasteis eran más propiaméte hi-  
 jos de Mãria muestren más fer-  
 lo. Y pues la enriquevisteis cõ  
 tantos exenplos grandes, impe-  
 trad de la Mageltad suma, i de  
 la Virgen Madre que parezca-  
 mos hermanos vuestros, i hijos  
 suyos.

Grandes de la tierra, (si en la  
 tierra ay cosa grande) aqui os  
 presenta mi rudez en poco vo-  
 lumen muchos documentos.  
 No os ébaraçe el estilo, decorad  
 las acciones. En este Heroe vereis  
 el amor de la Patria más fi;l; la  
 asistencia a su Rey más leal; el  
 valor para los peligros el más he-  
 roico; la afabilidad para los su-  
 yos, la más generosa. La virtud  
 más

màs solida, la charidad ,màs ar-  
diente, la pobresa màs volunta-  
ria, i la vida màs exenplar. Vn  
Honbre asistido de prodigios, i  
d'el mayor prodigio. Tá valiète  
q̄ parece, no neçesitava de màs  
focorro, que el de su braço, i tan  
asistido d'el Cielo, que no avia  
menester su valor. Vna realidad  
heroica que excediò todas las  
lineas, imaginadas de la heroiçã-  
dad. Vn Honbre, que no pare-  
ciò Honbre; tamaño, que aun  
no le desluçe tan informe Pane-  
girico. Quien despreció la vida  
por su Rey, i por su Patria, i de-  
jó el propio Rei, i la misma Pa-  
tria por servir a Dios con quiẽ  
se abraçò en el Carmen  
para lograrle en el  
Cielo.



